



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MANGUALDE



**Santa Casa
da Misericórdia de Mangualde**



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2015



**Misericórdia de
Mangualde**

Relatório de Gestão

Período findo em 31 dezembro 2015



Índice

1.	Introdução	2
2.	Relatório por valências	4
2.1.	Creche	4
2.2.	Lares	5
2.3.	Unidade de cuidados continuados integrados (UCCI)	6
2.4.	Outras valências	7
3.	Análise de Gastos e Rendimentos:	8
4.	Demonstrações financeiras da Gerência	9
4.1.	Balancete referente a 31 dezembro 2015	9
4.2.	Evolução da Gestão	10
4.3.	Rendimentos, Gastos e Resultados	11
4.4.	Investimentos	12
4.5.	Demonstração dos resultados por valências	13
5.	Perspetivas	13
6.	Aplicação do Resultado líquido	13
7.	Informações Complementares	14
8.	Demonstrações Financeiras	15



1. Introdução

*“Todos são importantes no trabalho em equipa,
cada um representa uma pequena parcela do resultado final,
quando um falha, todos se devem unir, para a sua reconstrução” (Salvador Faria)*

É com muita honra e imensa satisfação que apresentamos o Relatório de Atividades e Contas de 2015, dando assim cumprimento à alínea b), do n.º 2, do Art.º 22º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde.

Neste que é o nosso primeiro ano de gestão da Misericórdia de Mangualde, pese embora com a execução de um orçamento elaborado pela anterior Mesa Administrativa, vimos através deste documento prestar contas a todos os Irmãos da nossa Irmandade, afirmando com orgulho que os resultados atingidos no pretérito ano foram significativamente positivos, facto que nos deixa particularmente satisfeitos.

O resultado líquido positivo de 65.526,97 € e um cash flow de 221.217,85 €, a que corresponde uma variação positiva, em relação ao ano anterior, de 107.021,25 € e uma variação de 94.014,56 € no cash flow, confirmam uma gestão rigorosa e eficiente, revelando a preocupação de reduzir gastos e aumentar receitas, condições essenciais à sustentabilidade financeira da Instituição.

As receitas aumentaram 92.113,86 € (3,56 %) face ao período anterior, principalmente em consequência da implementação de cinco camas de gestão privada na Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), de uma taxa média de ocupação das valências superior a 95% e da atualização das mensalidades dos Utentes.

Os gastos globais diminuíram 14.907,39 €, em comparação com o ano de 2014, para o qual contribuíram significativamente a redução de 23.898,67 € em fornecimentos e serviços externos e 4.846,37 € em custos de mercadorias consumidas.

Para além dos bons resultados apurados no ano de 2015, é também de salientar o facto da execução orçamental ter sido afetada negativamente, na sequência de uma visita inspetiva da ACT, duas semanas após termos tomado posse, obrigando a Instituição a formalizar dois contratos de trabalho, com retroativos a março de 2012, o que representou um gasto de 28.863,64 € para a Santa Casa. Durante o período de 2015 efetuou-se o acerto da dívida da Câmara Municipal de Mangualde, no âmbito da construção da UCCI no valor de 17.818,19 €.

Apesar da preocupação permanente na redução de gastos, consideramos que a prestação de cuidados nunca deverá ser afetada negativamente por esta tendência, devendo ser sempre garantidos elevados padrões de qualidade, mesmo que para isso seja necessário aumentar os gastos. Foi nesta conformidade que os gastos com Pessoal aumentaram 64.463,24 € (4,79%). Este aumento deve-se ao facto de se ter procedido formalização de contratos de trabalho com diversos funcionários da UCCI, que já prestavam serviço na unidade com contrato de prestação de serviços, e ao reforço de pessoal na creche. Ao aumento dos Gastos de Pessoal daí resultante correspondeu um decréscimo dos gastos com Fornecimentos dos Serviços Externos, no valor 23.898,67 € (3,31 %).



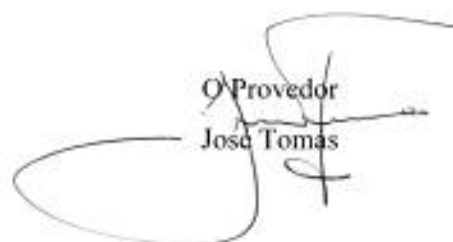
Os resultados apresentados têm a particularidade de terem ocorrido num ano em que o ambiente externo foi caracterizado por um país com dificuldades de crescimento económico e por famílias fortemente afetadas pela perda de rendimentos, em virtude da redução de salários e pensões e elevado desemprego, consequências das medidas de austeridade impostas pelas Entidades Governativas. Nesta conjuntura, a intervenção social surge como mais necessária e premente, sendo indispensável ajudar os que mais precisam, principalmente os de condição económica débil.

No ano de 2015, a Misericórdia de Mangualde continuou a ser a Instituição dos mais necessitados, procurando, sempre que possível, dar uma resposta positiva e adequada aos muitos pedidos de ajuda que diariamente chegaram ao seu Gabinete Social. Nas estruturas residenciais para idosos recebemos 150 idosos, de quem cuidámos diariamente. É nesta resposta social que mais se salienta a preocupação de continuarmos a apoiar aqueles que mais precisam. Os números não deixam dúvidas, 25% dos nossos Utentes dos Lares pagam menos de 400 €/mês e a média geral das mensalidades é de 520€/mês, muito abaixo dos valores de referência. Mesmo com mensalidades significativamente inferiores aos valores de referência, os resultados apurados no Lar Morgado do Cruzeiro e no Lar Nossa Senhora do Amparo são amplamente positivos, correspondendo a 63.589,96 € e 23.677,69 €, respetivamente.

A UCCI foi a valência onde se registou melhores resultados, por comparação com o ano de 2014. Apesar de ter um resultado líquido negativo de 51.459,05 €, verificou-se uma redução de 72.117,04 € face a igual período do ano anterior. Aquele resultado deveu-se fundamentalmente ao aumento de receitas por via das camas de gestão privada e à redução de gastos de fornecimentos e serviços externos.

A creche “Mariazinha Lemos” aumentou o resultado positivo em 10.403,86 € face ao ano de 2014, em virtude do aumento de frequência de crianças que, no final do ano, atingiu 100% da frequência autorizada, com 42 crianças.

Sabemos que os bons resultados conseguidos no ano de 2015 são fruto do esforço e dedicação diária de todos os colaboradores, voluntários e elementos da Mesa Administrativa, a quem manifesto o meu profundo reconhecimento e agradecimento. Este é o caminho que teremos de continuar a percorrer, procurando sempre os melhores resultados, tendo em vista o crescimento e desenvolvimento da Misericórdia de Mangualde. Só assim poderemos continuar a afirmar-nos como a maior empresa de economia social do nosso Território ao serviço da comunidade, em especial dos mais frágeis e vulneráveis.


O Provedor
José Tomás



2. Relatório por valências

As principais valências da Instituição durante o ano de 2015:

2.1. Creche

No ano 2015 a Creche prosseguiu o seu objetivo principal, que é o de prestar cuidados às crianças que a frequentam tendo em conta a sua formação integral e harmoniosa, pensando sempre na individualidade de cada criança.

Para que tal objetivo fosse alcançado foi feito um trabalho em parceria que envolveu toda a comunidade educativa e assentou em estratégias que delinearão todo o processo de desenvolvimento e crescimento da criança tendo sempre em conta as suas necessidades/prioridades, melhorando a aprendizagem e o ambiente escolar.

À semelhança dos últimos anos, temos vindo a assistir a alterações sociais significativas, que têm origem, essencialmente, na diminuição do poder económico das famílias. Este problema tem-se repercutido não só a nível da diminuição do poder de compra, mas também da taxa de natalidade e a elevada taxa de desemprego.

Esta valência apresenta a seguinte detalhe:

Descrição	CRECHE		
	2014	2015	Var. Abs.
Vendas e Serviços Prestados	43.951,25 €	49.897,17 €	5.945,92 €
Subsídios, doações e legados à exploração	100.648,41 €	104.985,03 €	4.336,62 €
Custos das mercadorias vendidas e das matérias Consumidas	(11.716,30 €)	(8.713,88 €)	3.002,42 €
Fornecimentos e Serviços Externos	(13.611,53 €)	(14.760,84 €)	(1.149,31 €)
Gastos com Pessoal	(111.581,67 €)	(111.536,34 €)	45,33 €
Outros rendimentos e ganhos	5.531,31 €	4.988,45 €	(542,86 €)
Outros gastos e perdas	(280,32 €)	(965,04 €)	(684,72 €)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos	12.941,15 €	23.894,55 €	10.953,40 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(3.842,40 €)	(4.290,71 €)	(448,31 €)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)	9.098,75 €	19.603,84 €	10.505,09 €
Juros e rendimentos similares obtidos	750,29 €	664,37 €	(85,92 €)
Juros e gastos similares suportados	(236,40 €)	(251,71 €)	(15,31 €)
Resultado líquido do período	9.612,64 €	20.016,50 €	10.403,86 €



2.2. Lares

O envelhecimento é um processo natural e irreversível, devendo ser acompanhado de cuidados adequados e com suporte emocional de todos os envolvidos, pois a sua falta envelhece, mais do que a própria idade. A Instituição presta apoio à Terceira Idade com os serviços de Lar. Continua a verificar-se um acréscimo da capacidade de assistência domiciliária mantendo o idoso em casa, até uma idade mais avançada. Esta situação repercute-se nos Lares da Instituição, com a entrada de pessoas mais dependentes, isto é, pessoas que as próprias famílias já não conseguem cuidar por falta de conhecimentos adequados. Esta situação conduziu, também, a um reforço de cuidados de enfermagem, de pessoal cuidador de lar e ainda à compra de numeroso equipamento adequado aos acamados.

Estas valências apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	LNSA		
	2014	2015	Var. Abs.
Vendas e Serviços Prestados	482.917,58 €	505.368,10 €	22.450,52 €
Subsídios, doações e legados à exploração	236.347,20 €	241.692,07 €	5.344,87 €
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(78.672,39 €)	(83.882,53 €)	(5.210,14 €)
Fornecimentos e Serviços Externos	(172.320,22 €)	(180.767,64 €)	(8.447,42 €)
Gastos com Pessoal	(445.158,35 €)	(441.639,43 €)	3.518,92 €
Outros rendimentos e ganhos	37.402,40 €	28.228,07 €	(9.174,33 €)
Outros gastos e perdas	(1.750,26 €)	(14.600,15 €)	(12.849,89 €)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos	58.765,96 €	54.398,49 €	(4.367,47 €)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(24.474,00 €)	(32.626,89 €)	(8.152,89 €)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)	34.291,96 €	21.771,60 €	(12.520,36 €)
Juros e rendimentos similares obtidos	3.513,39 €	3.073,03 €	(440,36 €)
Juros e gastos similares suportados	(1.211,61 €)	(1.166,94 €)	44,67 €
Resultado líquido do período	36.593,74 €	23.677,69 €	(12.916,05 €)



Descrição	LMC		Var. Abs.
	2014	2015	
Vendas e Serviços Prestados	383.290,62 €	419.126,06 €	35.835,44 €
Subsídios, doações e legados à exploração	311.239,32 €	314.818,45 €	3.579,13 €
Custos das mercadorias vendidas e das matérias			
Consumidas	(74.971,63 €)	(81.562,87 €)	(6.591,24 €)
Fornecimentos e Serviços Externos	(154.431,74 €)	(157.713,42 €)	(3.281,68 €)
Gastos com Pessoal	(387.941,72 €)	(424.533,20 €)	(36.591,48 €)
Outros rendimentos e ganhos	34.454,67 €	25.380,37 €	(9.074,30 €)
Outros gastos e perdas	(1.326,08 €)	(14.058,03 €)	(12.731,95 €)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos	110.313,44 €	81.457,36 €	(28.856,08 €)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(26.412,38 €)	(19.670,65 €)	6.741,73 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)	83.901,06 €	61.786,71 €	(22.114,35 €)
Juros e rendimentos similares obtidos	3.282,82 €	2.906,90 €	(375,92 €)
Juros e gastos similares suportados	(1.090,63 €)	(1.103,65 €)	(13,02 €)
Resultado líquido do período	86.093,25 €	63.589,96 €	(22.503,29 €)

2.3. Unidade de cuidados continuados integrados (UCCI)

A Unidade de Cuidados Continuados da Instituição é Tipologia de Longa Duração. A missão das Unidades de Cuidados Continuados de Longa Duração, é assegurar um conjunto de cuidados de saúde e/ou de apoio social de qualidade, que promovam a autonomia e melhorem a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através de um processo ativo e contínuo de reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social.

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração pretende ser uma unidade de referência da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados pela excelência dos cuidados que presta, pela promoção de uma cultura de aprendizagem e aperfeiçoamento contínuos, pelo incentivo à adoção das melhores práticas, pela orientação para a obtenção de resultados em saúde, para a satisfação dos utentes e dos profissionais que aí desenvolvem a sua atividade.



Esta valência apresenta a seguinte detalhe:

Descrição	UCCI		
	2014	2015	Var. Abs.
Vendas e Serviços Prestados	828.206,99 €	855.825,04 €	27.618,05 €
Subsídios, doações e legados à exploração		44,07 €	44,07 €
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(80.481,75€)	(68.160,31 €)	12.321,44 €
Fornecimentos e Serviços Externos	(372.985,22€)	(327.072,78 €)	45.912,44 €
Gastos com Pessoal	(386.304,67€)	(429.845,63 €)	(43.540,96) €
Outros rendimentos e ganhos	33.877,44 €	48.026,44 €	14.149,00 €
Outros gastos e perdas	(2.748,68€)	(7.967,37 €)	(5.218,69) €
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos	19.564,11 €	70.849,46 €	51.285,35 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(105.107,67 €)	(89.946,90 €)	15.160,77 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)	(85.543,56 €)	(19.097,44 €)	66.446,12 €
Juros e rendimentos similares obtidos	1.875,89 €	1.661,07 €	(214,82 €)
Juros e gastos similares suportados	(39.908,42) €	(34.022,68 €)	5.885,74 €
Resultado líquido do período	(123.576,09 €)	(51.459,05 €)	72.117,04 €

2.4. Outras valências

Neste ponto encontram-se as valências “Imóveis”, referente aos rendimentos dos imóveis que se encontram arrendados e para arrendamento, “Culto”, onde se incluem as atividades religiosas na Igreja da Misericórdia e no Santuário da Nossa Senhora do Castelo.

Estas valências apresentam o seguinte detalhe:

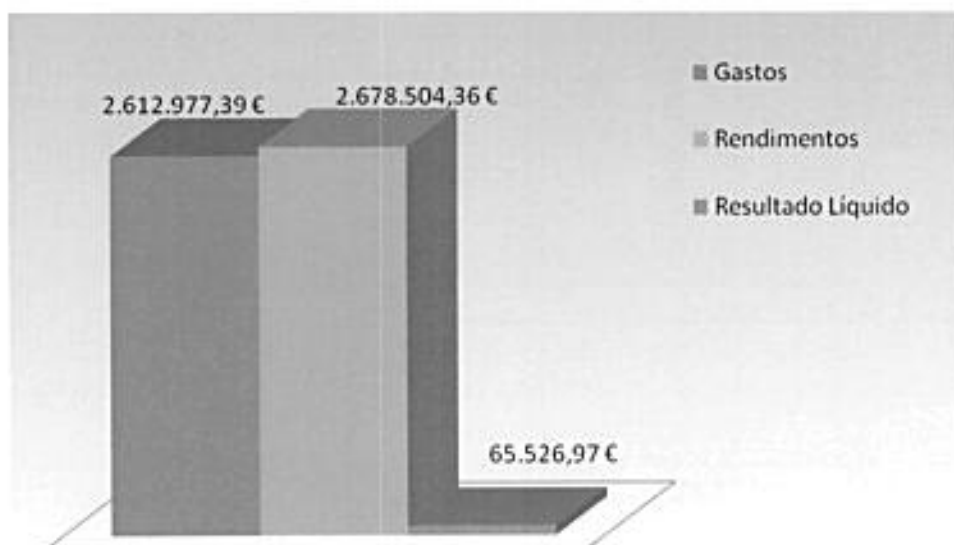
Descrição	CULTO			IMÓVEIS		
	2014	2015	Var. Abs.	2014	2015	Var. Abs.
Vendas e Serviços Prestados	110,00 €	60,00 €	(50,00 €)			
Subsídios, doações e legados à exploração						
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(2.832,40 €)	(1.508,51 €)	1.323,89 €			
Fornecimentos e Serviços Externos	(5.260,34 €)	(14.320,83 €)	(9.060,49 €)	(2.173,95 €)	(3.551,83 €)	(1.377,88 €)
Gastos com Pessoal						
Imparidade de dívidas a receber					(21.960,00 €)	(21.960,00 €)
Outros rendimentos e ganhos	19.992,46 €	19.371,24 €	(621,22 €)	43.160,89 €	52.388,43 €	9.227,54 €
Outros gastos e perdas	(10.490,47 €)	(11.344,25 €)	(853,78 €)	(86.292,50 €)	(276,65 €)	52.388,43 €
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos	1.519,25 €	(7.742,35 €)	(9.261,60 €)	(45.303,56 €)	26.599,95 €	71.905,51 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(3.257,14 €)	(3.336,50 €)	(79,36 €)	(5.496,35 €)	(5.819,23 €)	(-322,88€)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)	(1.737,89 €)	(11.078,85 €)	(9.340,96 €)	(50.801,91 €)	20.780,72 €	71.582,63 €
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados						
Resultado líquido do período	(1.737,89 €)	(11.078,85 €)	(9.340,96 €)	(50.801,91 €)	20.780,72 €	71.582,63 €



3. Análise de Gastos e Rendimentos:

(em Euros)

Gastos		Rendimentos	
61	243.828,10 €	71	
62	698.187,34 €	72	1.830.276,37 €
63	1.407.554,60 €	73	
64	155.690,88 €	74	
65	21.960,00 €	75	661.539,62 €
66		76	
67		77	
68	49.211,49 €	78	178.383,00 €
69	36.544,98 €	79	8.305,37 €
2.612.977,39 €		2.678.504,36 €	
Resultado Líquido		65.526,97 €	





4. Demonstrações financeiras da Gerência

4.1. Balancete referente a 31 dezembro 2015

O balancete do “razão” da Instituição à data de 31/12/2015 apresenta o seguinte detalhe:

Con.	Descrição	Débito	Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
11	Caixa	682.859,08	681.596,83	1.262,25	0,00
12	Depósitos à ordem	3.184.734,64	2.743.722,70	441.011,94	0,00
13	Outros depósitos bancários	459.567,27	160.567,27	299.000,00	0,00
21	Clientes e Utentes	2.085.571,44	1.870.275,57	237.255,87	21.960,00
22	Fornecedores	978.633,70	1.080.631,45	217,69	102.215,44
23	Pessoal	960.762,45	961.003,79	0,00	241,34
24	Estado e outros entes públicos	471.498,78	498.973,84	7.365,08	34.840,14
25	Financiamentos obtidos	134.461,09	1.888.198,12	0,00	1.753.737,03
26	Fundadores / patrocinadores/ doadores/ ass. / membros	10.712,18	8.390,30	2.321,88	0,00
27	Outras contas a receber e a pagar	333.039,82	482.313,89	75.636,53	224.910,60
28	Diferimentos	13.485,11	11.572,24	1.961,69	48,82
31	Compras	258.893,81	258.893,81	0,00	0,00
32	Mercadorias	13.237,78	761,33	12.476,45	0,00
33	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	274.324,28	257.514,40	16.809,88	0,00
41	Investimentos financeiros	1.315,90	0,00	1.315,90	0,00
42	Propriedades de investimento	290.488,96	86.034,79	290.488,96	86.034,79
43	Activos fixos tangíveis	5.240.677,99	1.523.702,77	5.235.253,78	1.518.278,56
44	Activos intangíveis	1.780,55	642,91	1.780,55	642,91
45	Investimentos em curso	35.424,00	0,00	35.424,00	0,00
51	Fundos	0,00	714.690,07	0,00	714.690,07
56	Resultados transitados	99.771,55	1.294.171,91	99.771,55	1.294.171,91
59	Outras variações nos fundos patrimoniais	46.921,56	988.976,98	0,00	942.055,42
61	Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	244.748,90	244.748,90	0,00	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos	711.851,50	711.851,50	0,00	0,00
63	Gastos com o Pessoal	1.516.061,72	1.516.061,72	0,00	0,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	166.987,18	166.987,18	0,00	0,00
65	Perdas por Imparidade	21.960,00	21.960,00	0,00	0,00
68	Outros gastos e perdas	58.673,54	58.673,54	0,00	0,00
69	Gastos e perdas de financiamento	36.553,30	36.553,30	0,00	0,00
72	Prestações de serviços	1.844.092,62	1.844.092,62	0,00	0,00
75	Subsídios, doações e legados à exploração	661.539,62	661.539,62	0,00	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	192.667,86	192.667,86	0,00	0,00
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	8.305,37	8.305,37	0,00	0,00
81	Resultado líquido do período	2.719.998,64	2.785.525,61	0,00	65.526,97
Totais		23.761.602,19	23.761.602,19	6.759.354,00	6.759.354,00



4.2. Evolução da Gestão

Encerrado o período com um resultado líquido positivo de 65.526,97 € e um cash-flow de 221.217,85 € concluímos que se verificou, em relação ao período anterior, uma variação positiva de 107.021,25 € no resultado líquido e de 94.014,56 € no cash-flow.



Apresenta-se de seguida a execução orçamental do período de 2015 por rubrica :

Rubricas	Total de 2015	Orçamento para 2015	Variação	Variação %
72 - Prestações de serviços	1.830.276,37	1.722.740,59		
75 - Subsídios, doações e legados à exploração	661.539,62	654.298,06		
78 - Outros rendimentos e ganhos	178.383,00	118.266,02		
79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares	8.305,37	3.391,57		
Total dos Rendimentos e Ganhos	2.678.504,36	2.498.698,23	179.806,13	7,20%
Rubricas	Total de 2015	Orçamento para 2015	Variação	Variação %
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	243.820,10	241.005,90		
62 - Fornecimentos e serviços externos	698.187,34	707.836,58		
63 - Gastos com o Pessoal	1.407.554,60	1.316.564,26		
64 - Gastos de depreciação e de amortização	155.690,88	171.953,55		
65 - Perdas por imperidade	21.960,00	0,00		
68 - Outros gastos e perdas	49.211,49	10.252,28		
69 - Gastos e perdas de financiamento	38.544,96	40.286,45		
Total dos Gastos e Perdas	2.612.977,39	2.487.699,02	125.278,37	5,00%
Resultado líquido do período	65.526,97	10.999,21		

O orçamento aprovado para 2015 foi realizado na sua totalidade, e na execução do orçamento ao nível das grandes rubricas de "Rendimentos e Ganhos" e "Gastos e Perdas" não existiram variações significativas (superiores a 15%).

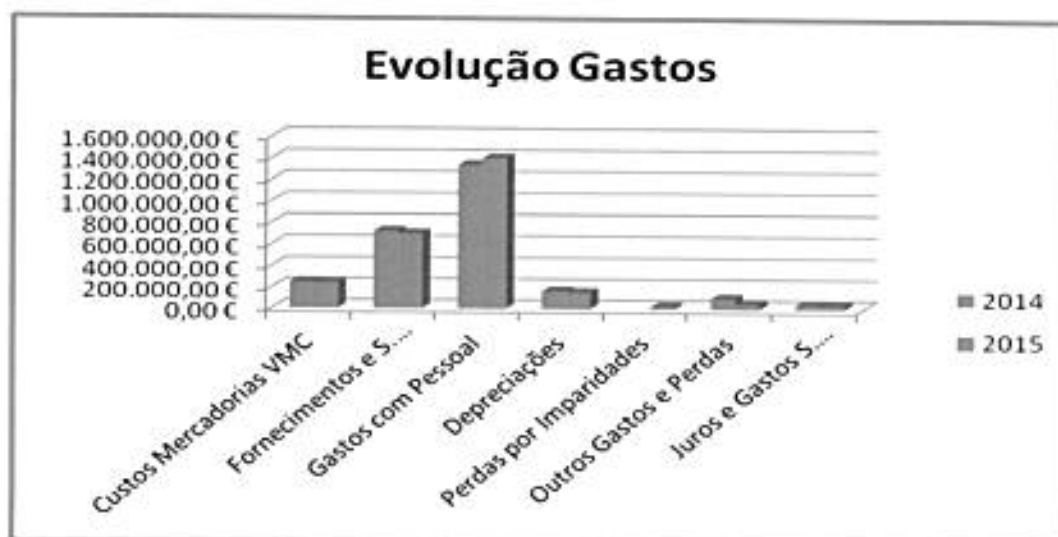


4.3. Rendimentos, Gastos e Resultados

Segue-se o mapa comparativo da evolução dos Rendimentos e Gastos nos períodos de 2014 e 2015:

RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS

	2014	%	2015	%	Diferença
RENDIMENTOS					
Prestação de Serviços	1.738.476,44 €	67,22%	1.830.276,37 €	68,33%	91.799,93 €
Subsídios à Exploração	660.072,50 €	25,52%	661.539,62 €	24,70%	1.467,12 €
Outros Rendimentos e Ganhos	178.419,17 €	6,90%	178.383,00 €	6,66%	-36,17 €
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	9.422,39 €	0,36%	8.305,37 €	0,31%	-1.117,02 €
	2.586.390,50 €	100,00%	2.678.504,36 €	100,00%	92.113,86 €
GASTOS					
Custos Mercadorias Vendidas e M. Consumidas	248.674,47 €	9,46%	243.828,10 €	9,33%	-4.846,37 €
Fornecimentos e Serviços Externos	722.086,01 €	27,48%	698.187,34 €	26,72%	-23.898,67 €
Gastos com Pessoal	1.343.091,36 €	51,11%	1.407.554,60 €	53,87%	64.463,24 €
Depreciações/Amortizações	168.697,57 €	6,42%	155.690,88 €	5,96%	-13.006,69 €
Perdas por Imparidades			21.960,00 €	0,84%	21.960,00 €
Outros Gastos e Perdas	102.888,31 €	3,92%	49.211,49 €	1,88%	-53.676,82 €
Juros e Gastos Similares Suportados	42.447,06 €	1,62%	36.544,98 €	1,40%	-5.902,08 €
	2.627.884,78 €	100,00%	2.612.977,39 €	100,00%	-14.907,39 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					
	-41.494,28 €		65.526,97 €		107.021,25 €
CASH FLOW					
	127.203,29 €		221.217,85 €		94.014,56 €



Da comparação da evolução dos Rendimentos e Gastos, importa realçar o seguinte:

- Os rendimentos aumentaram 92.113,86 € (3,56 %) face ao período anterior, em consequência do aumento do número de utentes, da implementação de cinco camas de gestão privada na UCCI e da atualização das mensalidades dos utentes.



- b) Em comparação com o período de 2014, os Gastos com o Pessoal aumentaram 64.463,24 € (4,79%). Este aumento deve-se ao facto de se ter procedido à formalização de contratos de trabalho com diversos funcionários da UCC que já prestavam serviço na unidade, com contrato de prestação de serviços e ao reforço de pessoal na creche. Ao aumento dos Gastos de Pessoal daí resultante, correspondeu um decréscimo dos gastos com Fornecimentos dos Serviços Externos, no valor 23.898,67 € (3,31 %).
- c) As depreciações e amortizações, de 2014 para 2015, tiveram uma variação negativa de cerca de 13.000,00 € devido ao facto de alguns ativos fixos se encontrarem totalmente depreciados no fim do período de 2014.
- d) Os "Outros gastos e perdas" tiveram um decréscimo significativo de mais de 50%. Esta diminuição deve-se ao facto de em 2014 se ter anulado o negócio da venda do terreno sito na Av. General Humberto Delgado, artigo matricial nº 245 e 246, no montante de 84.229,81 Euros.
- e) Os juros suportados apresentam uma ligeira diminuição de 5.902,08 € devido ao facto de à medida que o financiamento vai amortizando, os juros diminuem. Estes juros referem-se ao financiamento obtido junto do CCAM para a construção da nova UCC.
- f) Em 2015, passou-se de um resultado negativo de 41.494,28 €, em 2014, para um resultado positivo de 65.526,97 €, o que representa uma evolução positiva de 107.021,25 €

4.4. Investimentos

Em 2015, a situação dos investimentos apresenta o seguinte detalhe:

Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	2.870,19 €			2.870,19 €
Edifícios e out. construções	4.428.080,21 €			4.428.080,21 €
Equipamento básico	503.123,10 €	24.945,89 €	(5.245,73 €)	522.823,26 €
Equipamento de transporte	74.166,97 €			74.166,97 €
Equipamento administrativo	142.976,78 €	2.437,87 €	5.245,60 €	150.660,25 €
Outros Ativos fixos tangíveis	56.652,90€			56.652,90 €
Investimentos em Curso	0,00 €	35.424,00 €		35.424,00 €
Total	5.207.870,15 €	62.807,76 €		5.270.677,78 €



Em 2015, as aquisições totalizaram 62.807,76 €:

➤ Equipamento Básico:

Foram adquiridos diversos equipamentos, nomeadamente, camas hospitalares, carros fechados de transporte de alimentos, dotados de bandejas isotérmicas e louça, carros de apoio à lavandaria, um Standing Frame de apoio à Fisioterapia e um balcão de Self-service, no montante total de 24.945,89 €;

➤ Equipamento Administrativo:

A Instituição adquiriu mobiliário diverso e outro equipamento informático no montante de 2.437,87 €;

➤ Investimentos em Curso:

Nesta rubrica encontram-se reconhecidos os honorários com os arquitetos com vista o projeto de remodelação do Lar Morgado Cruzeiro.

4.5. Demonstração dos resultados por valências

A demonstração dos resultados por valências resume-se no seguinte quadro-síntese, que resultou da sistematização da informação detalhada nos pontos 2.1 a 2.4, deste relatório de gestão:

Valências	Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido
Lar Nossa Senhora do Amparo	778.361,27 €	754.683,58 €	23.677,69 €
Lar Morgado Cruzeiro	762.231,78 €	698.641,82 €	63.589,96 €
Unidade de Cuidados Continuados	905.556,62 €	957.015,67 €	(-51.459,05 €)
Creche Mariazinha Lemos	160.535,02 €	140.518,52 €	20.016,50 €
Imóveis	52.388,43 €	31.607,71 €	20.780,72 €
Culto	19.431,24 €	30.510,09 €	(-11.078,85 €)
Total	2.678.504,36 €	2.612.977,39 €	65.526,97 €

5. Perspetivas

As perspetivas da Instituição encontram-se sumarizadas na nota I do Relatório de Gestão.

6. Aplicação do Resultado líquido

Propomos que o Resultado Líquido positivo do período de 2015, no montante de 65.526,97 € transite para a rubrica "Resultados Transitados".



7. Informações Complementares

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Após o termo do período não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras, ou que necessitem de ser divulgados.

Não existem dívidas em mora perante o Setor Público Estatal ou Segurança Social.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Instituição em continuidade. A Mesa Administrativa, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Instituição, entende que a Instituição tem capacidade de prosseguir em continuidade, atendendo ao histórico de operações alcançado e tem já contratado os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da sua atividade.

A Instituição não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Mesa Administrativa assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela Instituição.

A SCMM seguiu, ao nível da gestão de risco, a política adotada:

a) RISCO DE CRÉDITO

(1) *Créditos sobre Clientes e Utentes*

O risco de crédito, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Clientes e Utentes, relacionados com a atividade operacional.

O principal objetivo da gestão de risco de crédito, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Clientes e Utentes em conformidade com as condições negociadas.

De modo a mitigar o risco de crédito que deriva do potencial incumprimento de pagamento por parte dos Clientes e Utentes, a instituição:

- Tem implementado procedimentos de gestão de crédito e processos de aprovação de crédito;
- Recorre aos meios legais disponíveis para recuperação de crédito quando aplicável.



b) RISCOS DE MERCADO

Risco de Taxa de Juro: Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço, e dos consequentes cash-flows de pagamento de juros, a SCMM encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro.

Como regra geral a instituição não cobre por meio de derivados financeiros a sua exposição às variações de taxas de juro.

c) RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, tem por objetivo garantir que a SCMM possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende as seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash-flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais.

8. Demonstrações Financeiras

Separadamente a este Relatório de Gestão da Mesa Administrativa apresentam-se as demonstrações financeiras completas da Instituição, as quais compreendem:

- Balanço individual;
- Demonstração individual dos resultados por naturezas;
- Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais;
- Demonstração individual dos fluxos de caixa;
- Anexo.

Mangualde, 1 de março de 2016

A Mesa Administrativa

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MANGUALDE

Período de 2015

- Balanço;
- Demonstração Individual de Resultados por naturezas;
- Demonstração Individual dos fluxos de caixa;
- Demonstração Individual das alterações nos fundos patrimoniais;
- Anexo.

Índice

Balanço.....	iv
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas.....	v
Demonstração Individual das alterações nos fundos patrimoniais.....	vi
Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa.....	vii
1 Identificação da Entidade.....	8
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	8
3 Principais Políticas Contabilísticas.....	8
3.1 Bases de Apresentação	8
3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração	10
4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	16
5 Ativos Fixos Tangíveis.....	17
6 Ativos Intangíveis	18
7 Propriedades de Investimento.....	19
8 Outros investimentos financeiros	20
9 Custos dos Empréstimos Obtidos	20
9.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos	20
9.2. Quantia dos custos de empréstimos obtidos capitalizada	20
10 Inventários	20
11 Rédito	21
12 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	21
13 Benefícios dos empregados	22
14 Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	22
15 Outras informações.....	22
15.1 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	22
15.2 Clientes e Utentes	23
15.3 Outras contas a receber.....	23
15.4 Diferimentos	24
15.5 Outros Ativos Financeiros	24
15.6 Caixa e Depósitos Bancários	24
15.7 Fundos Patrimoniais.....	25
15.8 Financiamentos Obtidos	25
15.9 Fornecedores	26
15.10 Estado e Outros Entes Públicos.....	26

15.11 Outras Contas a Pagar.....	27
15.12 Subsídios, doações e legados à exploração	27
15.13 Fornecimentos e serviços externos.....	27
15.14 Imparidade de dívidas a receber.....	28
15.15 Outros rendimentos e ganhos	28
15.16 Outros gastos e perdas	28
15.17 Juros e rendimentos similares obtidos e juros e gastos similares suportados.....	29
15.18 Acontecimentos após data de Balanço.....	29
16 Outras Informações.....	30



Balança Individual em 31 de dezembro de 2015

(Valores em centimos de euros)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31/12/2015	31/12/2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos Fixos Tangíveis			
- Bens do património histórico, artístico e cultural	5	66.031,12	66.031,12
- Outros ativos fixos tangíveis	5	3.686.368,10	3.772.841,43
Propriedades de Investimento	7	204.454,17	210.270,50
Ativos Intangíveis	6	1.137,64	1.731,10
Outros Investimentos Financeiros	8	1.315,90	378,31
Total do Ativo Não Corrente		3.959.306,93	4.051.252,46
Ativo corrente			
Inventários	10	29.286,33	29.600,84
Clientes e utentes	15.2	215.295,67	147.152,42
Estado e Outros Entes Públicos	15.10	7.365,08	3.024,00
Fundadores/ doadores	15.1	2.321,88	1.372,27
Outras contas a receber	15.3	75.854,22	126.362,68
Diferimentos	15.4	1.961,69	5.163,50
Outros Ativos Financeiros	15.5	199.000,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	15.6	542.274,19	670.025,62
Total de Ativo Corrente		1.073.359,26	982.701,33
Total do ATIVO		5.032.666,19	5.033.953,79
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	15.7	714.690,07	714.690,07
Resultados transitados	15.7	1.194.400,36	1.235.894,64
Outras variações nos fundos patrimoniais	15.7	942.055,42	988.976,98
Resultado líquido do período		65.526,97	(41.494,28)
Total dos Fundos Patrimoniais		2.916.672,82	2.898.067,41
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	15.8	1.687.590,16	1.756.698,12
Total do Passivo Não Corrente		1.687.590,16	1.756.698,12
Passivo corrente			
Fornecedores	15.9	102.215,44	77.800,79
Estado e outros entes públicos	15.10	34.840,14	30.328,12
Financiamentos obtidos	15.8	66.146,67	62.400,30
Outras contas a pagar	15.11	225.151,94	208.658,99
Diferimentos	15.4	48,82	0,00
Total do Passivo Corrente		428.403,21	379.188,26
Total do Passivo		2.115.993,37	2.135.886,38
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		5.032.666,19	5.033.953,79

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado

Demonstração Individual de Resultados Por Naturezas em 31 de dezembro de 2015

(Valores em céntimos de euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		31/12/2015	31/12/2014
Vendas e Serviços Prestados	11	1.830.276,37	1.738.476,44
Subsídios à exploração	15.12	661.539,62	660.072,50
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	10	(243.828,10)	(248.674,47)
Fornecimentos e serviços externos	15.13	(698.187,34)	(722.096,01)
Gastos com pessoal	13	(1.407.554,60)	(1.343.091,36)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15.14	(21.960,00)	0,00
Outros rendimentos e ganhos	15.15	178.383,00	178.419,17
Outros gastos e perdas	15.16	(49.211,49)	(102.886,31)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		249.457,46	160.227,96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 ; 6 ; 7	(155.690,98)	(168.697,57)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		93.766,58	(8.469,61)
Juros e rendimentos similares obtidos	11 ; 15.17	8.305,37	9.422,39
Juros e gastos similares suportados	9 ; 15.17	(36.544,98)	(42.447,06)
Resultado antes de impostos		65.526,97	(41.494,28)
Resultado líquido do período		65.526,97	(41.494,28)

A Mesa Administrativa



 Paulo José Mendes

O Contabilista Certificado



Demonstração Individual de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2015

(Valores em centimos de euros)

RUBRICAS	Notas	Períodos	
		31/12/2015	31/12/2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de utentes/clientes	11; 15.2	1.882.092,77	1.889.978,00
Recebimentos de Subsídios	15.12	661.539,62	660.072,50
Pagamentos a fornecedores	10; 15.9; 15.13	(918.145,73)	(1.014.368,58)
Pagamentos ao pessoal	13	(1.399.966,03)	(1.329.032,01)
Caixa gerada pelas operações		225.520,63	206.590,71
Outros recebimentos/pagamentos		4.528,23	(37.228,49)
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	230.048,86	169.362,22
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5	(62.607,76)	(39.764,41)
Investimentos Financeiros	8	(937,59)	(378,31)
Outros Ativos Financeiros	15.5	(199.000,00)	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares obtidos	11; 15.17	6.851,49	9.422,39
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	(255.893,86)	(30.720,56)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	15.8	(65.361,45)	(62.138,84)
Juros e gastos similares suportados	9 ; 15.17	(36.544,98)	(42.447,06)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	(101.906,43)	(104.585,90)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	(127.751,43)	34.057,76
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	15.6	670.025,62	635.967,86
Caixa e seus equivalentes no fim do período	15.6	542.274,19	670.025,62

A Mesa Administrativa

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
 Recebido em
[Handwritten signature]
 Para ser
[Handwritten signature]

O Contabilista Certificado

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Demonstração individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais o no período 2015

(Valores em céntimos de euros)

DESCRIÇÃO						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	714.690,07	1.235.894,64	988.976,98	(41.494,28)	2.898.067,41
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação Resultado Líquido do período anterior			(41.494,28)		41.494,28	0,00
Subsídios reconhecidos nos resultados do período				(29.103,37)		(29.103,37)
Correção subsídio atribuído pela C.M. Mangualde				(17.818,19)		(17.818,19)
	2	0,00	(41.494,28)	(46.921,56)	41.494,28	(46.921,56)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					65.526,97
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					18.605,41
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	65.526,97
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6=1+2+3+5	714.690,07	1.194.400,36	942.055,42	65.526,97	2.916.672,82

Demonstração individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais o no período 2014

(Valores em céntimos de euros)

DESCRIÇÃO						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1	714.690,07	1.294.171,91	1.021.137,12	(58.277,27)	2.971.721,83
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação Resultado Líquido do período anterior			(58.277,27)		58.277,27	0,00
Subsídios reconhecidos nos resultados do período				(32.160,14)		(32.160,14)
	2	0,00	(58.277,27)	(32.160,14)	58.277,27	(32.160,14)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(41.494,28)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					(73.654,42)
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6=1+2+3+5	714.690,07	1.235.894,64	988.976,98	(41.494,28)	2.898.067,41

A Mesa Administrativa

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
 para a Mesa
[Handwritten signature]
 para a Mesa

O Contabilista Certificado

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

1 Identificação da Entidade

A "SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MANGUALDE" (referida neste documento como "Santa Casa ou SCMM") é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede em AV. General Humberto Delgado, Apartado 90 em Mangualde.

O art. 3º dos estatutos refere os fins estatutários da Santa Casa, os quais correspondem à prática das catorze obras de misericórdia, manter e promover obras, expressamente nos setores da ação social da Segurança Social, da Saúde, da educação, da Cultura, garantido aos cidadãos, especialmente mais desfavorecidos, a proteção na doença, invalidez, na juventude e na infância e culturalmente preservará, conservará e divulgará o seu património monumental, documental e artístico, praticar e manter culto católico, especialmente na Igreja, no Santuário da Nossa Senhora do Castelo e Capelas, e exercer quaisquer outras atividades constantes do Compromisso, e mais as que vierem a ser consideradas convenientes.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;
- Normas Interpretativas (NI).

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Outras contas a pagar e a receber" e "Diferimentos".

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top, the year '2015', and several other signatures and initials below it.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O gasto de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer gastos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos gastos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

Os gastos subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridos, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	5 a 8
Outros Ativos fixos tangíveis	4 a 8

A SCMM revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, e encontram-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais"

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de gerarem benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top, a signature with 'H. G.' below it, and several other initials and signatures further down.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada sendo idênticas às taxas utilizadas para os “Ativos Fixos Tangíveis”.

3.2.3 Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As “Propriedades de Investimento” são registadas ao custo de aquisição acrescido de dispêndios diretamente atribuíveis, deduzido de quaisquer depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas (modelo de custos).

As depreciações são calculadas sistematicamente pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o valor residual não se alterar. As taxas de depreciação decorrem dos anos de vida útil estimados. As depreciações que integram as propriedades de investimento iniciam-se quando estas estiverem disponíveis para uso, numa base de duodécimos e só cessam na data em que forem desreconhecidas ou classificadas como detidas para venda.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros crescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.4 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

3.2.5 Investimentos financeiros

Esta rubrica encontra-se registada ao custo de aquisição. Sempre que existam indícios que o ativo possa estar em imparidade é efetuada uma avaliação destes investimentos, sendo registadas como gastos as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Em 31.12.2015, esta rubrica somente inclui “Fundos de Compensação de Trabalho” decorrente de imperativos legais desde 01.10.2013.

3.2.6 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.7 Ativos e Passivos Financeiros

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes/Utentes e Outras Contas a Receber

Os “Clientes/Utentes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como **Ativos não Correntes**.

Outros ativos financeiros

Esta rubrica em 31.12.2015 apresenta depósitos a prazo com maturidades superiores a 3 meses os quais encontram-se valorizados ao seu valor nominal, e sobre os quais recaem juros obtidos a taxas de juro mercado.

Caixa, Depósitos Bancários e Fluxos de Caixa

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor. A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A entidade classifica na rubrica "*Caixa e seus equivalentes*" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de utente/clientes e do estado (subsídios), pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos fixos e juros a receber. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, assim como os juros suportados de financiamento.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.9 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.10 Financiamentos Obtidos

Financiamentos obtidos

Os “Financiamento Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2006, inclusive, e cinco anos a partir de 2011), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2011 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2015, não ocorreram movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural" sendo que esta subrubrica apresenta o montante de 66.031,12 Euros.

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

2015				
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo final
Custo				
Terrenos e recursos naturais	2.870,19			2.870,19
Edifícios e outras construções	4.362.049,09			4.362.049,09
Equipamento básico	503.123,10	24.945,89	(5.245,73)	522.823,26
Equipamento de transporte	74.166,97			74.166,97
Equipamento administrativo	142.976,78	2.437,87	5.245,60	150.660,25
Outros Ativos fixos tangíveis	56.652,90			56.652,90
Investimentos em curso	0,00	35.424,00		35.424,00
Total	5.141.839,03	62.807,76	(0,13)	5.204.646,66
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	800.096,76	85.543,94		885.640,70
Equipamento básico	347.953,95	43.283,54	(0,13)	391.237,36
Equipamento de transporte	66.270,72	7.896,25		74.166,97
Equipamento administrativo	125.768,48	6.360,23		132.128,71
Outros Ativos fixos tangíveis	28.907,69	6.197,13		35.104,82
Total	1.368.997,60	149.281,09	(0,13)	1.518.278,56
Valor Líquido	3.772.841,43	(86.473,33)	0,00	3.686.368,10

Durante o período de 2015, a Santa Casa adquiriu diversos equipamentos básicos no montante de 24.945,89 Euros e equipamentos administrativos, no montante de 2.437,87 Euros.

Na subrubrica "Investimentos em curso" encontram-se reconhecidos os honorários dos arquitetos relativo ao projeto de remodelação do Lar Morgado Cruzeiro estimando-se o total da obra em cerca de 1,5 milhões de Euros sendo que a Instituição irá candidatar-se à medida de Apoio "Portugal 2020".

Foram ainda efetuadas pequenas transferências entre subrubricas devido à natureza dos equipamentos em causa.

A Instituição tem ativos restritos como garantia para cumprimentos das obrigações financeiras junto do credor "Caixa Crédito Agrícola Mútuo". Estes ativos encontram-se referenciados na **nota 15.8.**

2014					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo final
Custo					
Terrenos e recursos naturais	44.550,00	870,19	(42.550,00)		2.870,19
Edifícios e outras construções	4.362.049,09				4.362.049,09
Equipamento básico	494.729,15	8.889,64		(495,69)	503.123,10
Equipamento de transporte	74.166,97				74.166,97
Equipamento administrativo	138.908,74	3.075,00		993,04	142.976,78
Outros Ativos fixos tangíveis	38.150,25	19.000,00		(497,35)	56.652,90
Investimentos em curso	1.780,55	0,00		(1.780,55)	0,00
Total	5.154.334,75	31.834,83	(42.550,00)	(1.780,55)	5.141.839,03
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	712.941,08	85.543,94		1.611,74	800.096,76
Equipamento básico	300.266,03	46.897,83		790,09	347.953,95
Equipamento de transporte	58.374,47	7.896,25			66.270,72
Equipamento administrativo	108.140,26	16.692,47		935,75	125.768,48
Outros Ativos fixos tangíveis	25.332,46	5.801,30		(2.226,07)	28.907,69
Total	1.205.054,30	162.831,79		1.111,51	1.368.997,60
Valor Líquido	3.949.280,45	(130.996,96)	(42.550,00)	(2.892,06)	3.772.841,43

6 Ativos Intangíveis

Relativamente à rubrica "Ativos intangíveis", a única variação do período é referente às amortizações do período tal como consta dos quadros seguintes:

2015				
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo final
Ativos				
Programas de Computadores	1.780,55			1.780,55
Total	1.780,55	0,00	0,00	1.780,55
Amortizações acumuladas				
Programas de Computadores	49,45	593,46		642,91
Total	49,45	593,46		642,91
Valor Líquido	1.731,10	(593,46)	0,00	1.137,64

2014				
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo final
Ativos				
Programas de Computadores			1.780,55	1.780,55
Total			1.780,55	1.780,55
Amortizações acumuladas				
Programas de Computadores		49,45		49,45
Total		49,45		49,45
Valor Líquido		(49,45)	1.780,55	1.731,10

A variação nesta rubrica deve-se às amortizações do período.

7 Propriedades de Investimento

No que concerne às "Propriedades de Investimento" os movimentos ocorridos, nos períodos de 2015 e 2014, foram os seguintes:

2015				
Descrição	Saldo Inicial	Aquisições	Transferências	Saldo final
Garagens Largo do Hospital 5119 a 5126	16.161,05			16.161,05
Av. General Humberto Delgado, s/n Agricult/3764	103.485,74			103.485,74
Av. General Humberto Delgado, nº 33 /6098	97.147,55			97.147,55
Travessa do Olival / 2062	777,35			777,35
Casa do Ermitão / 3897	15.979,01			15.979,01
Restaurante Ermitão / 4925	28.281,84			28.281,84
Ermida Sr. do Castelo	28.656,42			28.656,42
Total	290.488,96			290.488,96
Depreciações acumuladas				
Garagens Largo do Hospital 5119 a 5126	5.237,46	323,63		5.561,09
Av. General Humberto Delgado, s/n Agricult/3764	31.439,87	2.072,30		33.512,17
Av. General Humberto Delgado, nº 33 /6098	27.237,94	1.945,38		29.183,32
Travessa do Olival / 2062	543,30	15,57		558,87
Casa do Ermitão / 3897	4.323,93	319,98		4.643,91
Restaurante Ermitão / 4925	6.822,34	566,34		7.388,68
Ermida Sr. do Castelo	4.613,62	573,13		5.186,75
Total	80.218,46	5.816,33	0,00	86.034,79
Valor Líquido	210.270,50	(5.816,33)	0,00	204.454,17

2014				
Descrição	Saldo Inicial	Aquisições	Transferências	Saldo final
Garagens Largo do Hospital 5119 a 5126	16.161,05			16.161,05
Av. General Humberto Delgado, s/n Agricult/3764	103.485,74			103.485,74
Av. General Humberto Delgado, nº 33 /6098	97.147,55			97.147,55
Travessa do Olival / 2062	777,35			777,35
Casa do Ermitão / 3897	15.979,01			15.979,01
Restaurante Ermitão / 4925	28.281,84			28.281,84
Ermida Sr. do Castelo	28.656,42			28.656,42
Total	290.488,96			290.488,96
Depreciações acumuladas				
Garagens Largo do Hospital 5119 a 5126	4.848,31	323,63	65,52	5.237,46
Av. General Humberto Delgado, s/n Agricult/3764	28.976,00	2.072,30	391,57	31.439,87
Av. General Humberto Delgado, nº 33 /6098	25.258,36	1.945,38	34,20	27.237,94
Travessa do Olival / 2062	217,66	15,57	310,07	543,30
Casa do Ermitão / 3897	3.976,47	319,98	27,48	4.323,93
Restaurante Ermitão / 4925	6.222,01	566,34	33,99	6.822,34
Ermida Sr. do Castelo	3.964,14	573,13	76,35	4.613,62
Total	73.462,95	5.816,33	939,18	80.218,46
Valor Líquido	217.026,01	(5.816,33)	(939,18)	210.270,50

A variação ocorrida deve-se às depreciações do período.

8 Outros investimentos financeiros

Na rubrica "Outros investimentos financeiros" ocorreram os seguintes movimentos no período de 2015 e 2014:

2015			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
Ativos			
FCT (Fundo Compensação Trabalho)	378,31	937,59	1.315,90
Total	378,31	937,59	1.315,90

2014			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
Ativos			
FCT (Fundo Compensação Trabalho)	0,00	378,31	378,31
Total	0,00	378,31	378,31

Esta rubrica contém as contribuições para o fundo de compensação de trabalho sendo que este se aplica aos trabalhadores contratados após 31/10/2013.

9 Custos dos Empréstimos Obtidos

9.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos, de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

9.2. Quantia dos custos de empréstimos obtidos capitalizada

Durante os períodos findos em dezembro de 2015 e 2014, os custos de empréstimos obtidos foram considerados gastos no próprio período.

10 Inventários

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2015			2014		
	Inventário inicial	Compras	Inventário final	Inventário inicial	Compras	Inventário final
Mercadorias	13.237,73	77.655,96	12.476,45	21.534,03	68.557,64	13.237,73
Matérias-primas	16.363,11	165.857,63	16.809,88	11.834,89	176.348,75	16.363,11
Total	29.600,84	243.513,59	29.286,33	33.368,92	244.906,39	29.600,84
(CMVMC)			243.828,10			248.674,47

11 Rédito

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Rédito" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2015	2014	Variação 2015/2014
Prestação de Serviços			
Mensalidades dos utentes	1.820.936,46	1.729.888,19	91.048,27
Quotas e joias	9.339,91	8.588,25	751,66
Total Prestações de Serviços	1.830.276,37	1.738.476,44	91.799,93
Juros e outros rendimentos similares obtidos			
Juros de depósitos	8.305,37	9.422,39	(1.117,02)
Total dos Juros obtidos	8.305,37	9.422,39	(1.117,02)

A variação na rubrica "Prestação de Serviços" é referente ao aumento do nº médio de utentes nas valências abaixo descritas e ao aumento das mensalidades de novos utentes.

	2015	2014	Capacidade Máxima
Creche	38	32	42 Utentes
LNSA	75	72	76 Utentes
LMC	72	73	80 Utentes

12 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Passivos Contingentes

Durante o período de 2015, a ex-funcionária **Ana Mafalda Barandas Rodriguez** instaurou uma ação de impugnação judicial por despedimento ilícito no Tribunal de Trabalho de Viseu – Proc. Nº 6742/15.9T8VIS – Instância Central – 1ª Secção de Trabalho – J2 – Tribunal da Comarca de Viseu. Foi realizada audiência de partes em 07/01/2016 tendo o Juiz decidido pelo arquivamento do processo por entender que o processo devia seguir tramitação do processo comum. Em 12/02/2016 a ex-funcionária instaurou uma ação de processo comum pelo que reclama remunerações que ascendem a:

- 12.069,76 Euros;
- Mais 667,45 Euros desde a data do despedimento (03/11/2015) até à data do trânsito em julgado.

O montante de 12.069,76 Euros inclui danos não patrimoniais (5.000€), devolução de donativo dado à Misericórdia por parte da ex-funcionária (3.300€) e trabalho suplementar (1.099,52€) cuja probabilidade da Instituição vir a ser condenada, segundo o advogado, é reduzida.

A Misericórdia entende que se trata de uma cessação do contrato de trabalho por caducidade e não por despedimento, pelo que acredita que não haverá lugar a qualquer indemnização.

13 Benefícios dos empregados

O número médio de funcionários, nos períodos de 2014 e 2015, foram, respetivamente 121 e 127. Os órgãos diretivos não usufruem de qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014	Variação 2015/2014
Remunerações ao pessoal	1.142.015,70	1.094.667,98	47.347,72
Encargos sobre as Remunerações	243.841,43	225.984,97	17.856,46
Outros Gastos com o Pessoal	13.406,21	14.521,20	(1.114,99)
Seguros Ac. Trab. e Doenças Profissionais	8.291,26	7.917,21	374,05
Total	1.407.554,60	1.343.091,36	64.463,24

A variação nesta rubrica deve-se à passagem de funcionários que se encontravam a recibos verdes para os quadros da Instituição (nota 15.13).

14 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

15 Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

15.1 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	2.321,88	1.372,27

Nesta rubrica encontram-se reconhecidas as quotas dos irmãos em dívida.

15.2 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2014 esta rubrica encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2015	2014	Varição 2015/2014
Clientes e Utentes - Conta Corrente			
- ARS	132.265,96	64.947,98	67.317,98
- Utentes	55.018,55	55.458,89	(440,34)
- Segurança Social	22.004,76	25.275,55	(3.270,79)
- Rendas	6.006,60	0,00	6.006,60
- IEFP	0,00	1.470,00	(1.470,00)
Total Clientes e Utentes - C/C	215.295,87	147.152,42	68.143,45
Clientes e Utentes - Cobrança Duvidosa			
- Machados Monteiro Lucas, Lda.	16.440,00	0,00	16.440,00
- Elsa Maria Reis Almeida Ferreira	2.190,00	0,00	2.190,00
- Vanda Sofia Gonçalves Bento de Sousa	1.350,00	0,00	1.350,00
- Ana Maria Ferreira Vasconcelos	1.980,00	0,00	1.980,00
Total Clientes e Utentes - Cobrança Duvidosa	21.960,00	0,00	21.960,00
Clientes e Utentes - Imparidades			
- Machados Monteiro Lucas, Lda.	(16.440,00)	0,00	(16.440,00)
- Elsa Maria Reis Almeida Ferreira	(2.190,00)	0,00	(2.190,00)
- Vanda Sofia Gonçalves Bento de Sousa	(1.350,00)	0,00	(1.350,00)
- Ana Maria Ferreira Vasconcelos	(1.980,00)	0,00	(1.980,00)
Total Clientes e Utentes - Imparidades	(21.960,00)	0,00	(21.960,00)
Total Clientes e Utentes	215.295,87	147.152,42	68.143,45

Durante o período de 2015, a SCMM reconheceu imparidades sobre os clientes/utentes acima identificados sendo estes clientes respeitantes a rendas que não foram pagas à Instituição. O cliente "Machados Monteiro Lucas, Lda." encontra-se insolvente tendo a SCMM efetuado a reclamação de créditos nesse processo (nota 15.14).

15.3 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014	Varição 2015/2014
Câmara Municipal de Mangualde	63.876,88	107.255,07	(43.378,19)
Programa Pares	6.984,30	7.534,30	(550,00)
EDP - Montante a receber	2.044,47	299,78	1.744,69
Devedores por acréscimos de rendimentos	1.453,88	0,00	1.453,88
Rescisões de Contratos - Dívidas a Receber	1.277,00	0,00	1.277,00
Fornecedores com saldo devedor	217,69	335,08	(117,39)
ADD - Proder	0,00	3.168,00	(3.168,00)
IEFP - Estágio	0,00	6.673,72	(6.673,72)
IEFP - Contrato Inserção	0,00	1.096,73	(1.096,73)
Total	75.854,22	126.362,68	(50.508,46)

As variações nesta rubrica devem-se ao recebimento dos subsídios da Câmara Municipal de Mangualde e do IEFP.

15.4 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Gastos a Reconhecer		
Gastos a diferir	1.961,69	5.163,50
Total	1.961,69	5.163,50
Rendimentos a Reconhecer		
Rendas	48,82	
Total	48,82	0,00

15.5 Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Outros ativos financeiros" apresentava o seguinte detalhe:

Descrição	2015	2014	Variação 2015/2014
Depósitos a prazo	199.000,00	0,00	199.000,00
Total	199.000,00	0,00	199.000,00

Esta rubrica contém um depósito a prazo no banco Millennium BCP denominado por "Depósito Rendimento Especial" sendo o prazo de vencimento para este depósito em 15/05/2016.

15.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2015	2014	Variação 2015/2014
Caixa	1.262,25	1.198,01	64,24
Depósitos à ordem	441.011,94	409.524,16	31.487,78
Depósitos a prazo	100.000,00	259.303,45	(159.303,45)
Total	542.274,19	670.025,62	(127.751,43)

A Rubrica "depósitos a Prazo" incluiu o depósito "Depósito Rendimento mensal" de 100.000€, " efetuado junto do Millennium BCP com o seguinte prazo de maturidade:

- Special One Top: Renovação mensal.

15.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	714.690,07	0,00	0,00	714.690,07
Resultados transitados	1.235.894,64	(41.494,28)	0,00	1.194.400,36
Outras variações nos fundos patrimoniais	988.976,98	0,00	(46.921,56)	942.055,42
Resultado Líquido do Período	(41.494,28)	65.526,97	41.494,28	65.526,97
Total	2.898.067,41	24.032,69	(5.427,28)	2.916.672,82

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" incluem as seguintes situações:

- ✓ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ Subsídios, doações e legados que o governo ou outros instituidor ou a normal legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Foi efetuado a aplicação dos resultados do período de 2014, conforme ata n.º 6 de 21 de março de 2015 para a rubrica de resultados transitados, no montante de 41.494,28 Euros.

As outras variações nos fundos patrimoniais têm o seguinte detalhe:

Descrição	2015	2014	Varição 2015/2014
Subsídios do Governo			
Programa Pares	51.540,84	52.521,40	(980,56)
Programa Modelar	653.814,92	677.861,19	(24.046,27)
Câmara Municipal de Mangualde	236.699,66	258.594,39	(21.894,73)
Total	942.055,42	988.976,98	(46.921,56)

A diminuição deve-se à imputação dos subsídios ao investimento em rendimentos do período à medida das depreciações dos bens/obras subsidiados tendo sido imputado o montante de 29.103,37 Euros (**nota 15.15**) sendo que o remanescente se deve à correção do subsídio por parte da Câmara Municipal de Mangualde, no montante de 17.818,19 Euros.

15.8 Financiamentos Obtidos

A rubrica "Financiamentos obtidos" apresenta as seguintes variações entre os períodos de 2015 e 2014:

Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Financiamentos Obtidos - CCAM	66.146,87	1.687.590,16	1.753.737,03	62.400,36	1.756.698,12	1.819.098,48
Total	66.146,87	1.687.590,16	1.753.737,03	62.400,36	1.756.698,12	1.819.098,48

Esta rubrica inclui o financiamento contraído junto do CCAM, com amortização de capital mensal e vencimento em 16/07/2037.

O montante a amortizar a partir de 01/01/2017 encontra-se reconhecido como passivo não corrente. Adicionalmente, para este mesmo financiamento foi constituída uma hipoteca voluntária sobre o prédio sito na freguesia e concelho de Mangualde, inscrito na matriz predial sob o art.º 1990, abrangendo todas as construções e benfeitorias que existam e as que venham a existir no prédio identificado, descrito na **nota 5**.

Prazo de reembolso do financiamento:

Descrição	2015			2014		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	66.146,87	30.922,97	97.069,84	62.400,36	38.798,32	101.198,68
De um a cinco anos	298.021,27	140.527,75	438.549,02	337.570,56	172.644,84	510.215,40
Mais de cinco anos	1.389.568,89	272.751,54	1.662.320,43	1.419.127,56	271.557,42	1.690.684,98
Total	1.753.737,03	444.202,26	2.197.939,29	1.819.098,48	483.000,58	2.302.099,06

15.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014	Varição 2015/2014
AMVC Arquitectos	23.616,00	0,00	23.616,00
EDP	22.410,50	26.809,58	(4.399,08)
Medical Plus-Produtos Médicos e Hospitalares, Ldª	7.593,81	2.272,09	5.321,72
Recheio Cash & Carry	5.953,54	4.686,26	1.267,28
Tondelimpa	5.166,00	5.621,10	(455,10)
Macro-Frio - Com.Int.Prod. Alimentares, SA	2.871,99	1.560,68	1.311,31
Clean Station	2.547,95	2.547,96	(0,01)
Fornecedores com saldo inferior a 2.500 Euros	32.055,65	34.303,12	(2.247,47)
Total	102.215,44	77.800,79	24.414,65

A principal variação desta rubrica é referente ao fornecedor "AMVC Arquitectos" referente aos investimentos em curso com a remodelação do Lar Morgado Cruzeiro (**nota 5**).

15.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	625,00	1.000,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	6.740,08	2.024,00
Total ativo	7.365,08	3.024,00
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	460,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	7.132,55	5.621,88
Segurança Social	27.564,57	24.185,05
Outros Impostos e Taxas	143,02	61,19
Total passivo	34.840,14	30.328,12

A variação no ativo deve-se à dedução de 50% do IVA suportado para bens e géneros alimentares conforme lei nº 82-B/2014 de 31 de dezembro.

15.11 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015	2014	Variação 2015/2014
Credores por Acréscimos de Gastos	218.179,75	195.853,04	22.326,71
Cofre utentes	6.730,85	12.609,16	(5.878,31)
Pessoal	241,34	196,79	44,55
Total	225.151,94	208.658,99	16.492,95

A variação nesta rubrica deve-se essencialmente à subrubrica "Credores por acréscimos de gastos" onde se encontra reconhecida a estimativa de férias e subsídio de férias do pessoal a liquidar em 2016.

15.12 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2015 e 2014, os seguintes subsídios:

Descrição	2015	2014	Variação 2015/2014
Instituto da Segurança Social, IP			
- Creches e Jardins de Infância	104.969,56	100.648,41	4.321,15
- Lares	552.333,72	547.586,52	4.747,20
Outros Subsídios			
- I.E.F.P.	4.236,34	11.837,57	(7.601,23)
Total	661.539,62	660.072,50	1.467,12

15.13 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foi a seguinte:

Descrição	2015	2014	Variação 2015/2014
Serviços especializados	220.485,40	257.039,12	(36.553,72)
Energia e fluidos	219.108,84	207.550,26	11.558,58
Serviços diversos	153.502,53	159.926,67	(6.424,14)
Encargos com Utentes	50.899,32	52.135,05	(1.235,73)
Subcontratos	41.837,92	29.249,07	12.588,85
Materiais	11.311,73	15.064,48	(3.752,75)
Deslocações, estadas e transportes	927,30	811,36	115,94
Outros fornecimentos e serviços externos	114,30	310,00	(195,70)
Total	698.187,34	722.086,01	(23.898,67)

A diminuição da subrubrica "Serviços especializados" deve-se à diminuição dos honorários devido à passagem de pessoal a recibo verde para os quadros da Empresa (nota 13) e ao facto de alguns prestadores terem passado de recibos verdes empresários ficando agora reconhecidos na subrubrica "Subcontratos".

15.14 Imparidade de dívidas a receber

Durante o período de 2015 foram reconhecidas imparidades de clientes, no montante de 21.960 Euros relativas a rendas em dívida (nota 15.2). A maior dívida deve-se ao cliente "Monteiro & Machado, Lda.", no montante de 16.440 Euros tendo a Misericórdia apresentado reclamação de créditos no processo de insolvência do referido cliente.

15.15 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2014	Varição 2015/2014
Outros:	135.990,53	123.699,58	12.290,95
- Donativos (Lar/ Culto/ UCC)	45.856,65	48.308,87	(2.452,22)
- Imputação de subsídios ao investimento	29.103,37	35.808,84	(6.705,47)
- Outros Rend./Reembolsos (Serv. Ambulancia, medicamento, consulta,...)	33.908,75	24.819,72	9.089,03
- Correções relativas a períodos anteriores	23.297,67	13.994,19	9.303,48
- Outros	3.824,09	767,96	3.056,13
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	35.953,72	44.126,37	(8.172,65)
Rendimentos Suplementares	5.006,63	8.085,80	(3.079,17)
Descontos de pronto pagamento obtidos	1.432,12	2.507,42	(1.075,30)
Total	178.383,00	178.419,17	(36,17)

Nesta rubrica encontra-se reconhecida a imputação dos subsídios ao investimento referidos na nota 15.7, no montante de 29.103,37 Euros

A subrubrica "Correções relativas aos períodos anteriores" contém rendas reconhecidas neste período que dizem respeito ao período de anterior.

15.16 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014	Varição 2015/2014
Outros:	47.525,17	100.843,03	(53.317,86)
- Correções de períodos anteriores	28.430,06	87.974,64	(59.544,58)
- Outros gastos e perdas (Donativos, Festas Sra. do Castelo)	14.435,11	10.588,39	3.846,72
- Quotizações	4.660,00	2.280,00	2.380,00
Descontos Pronto Pagamento Concedidas	0,05	0,00	0,05
Impostos	1.686,27	2.045,28	(359,01)
Total	49.211,49	102.888,31	(53.676,82)

A variação nesta rubrica deve-se essencialmente à subrubrica “Correções de períodos anteriores” sendo que no período de 2014 esse subrubrica inclui a anulação do negócio da venda do terreno sito na Av. General Humberto Delgado, artigo matricial nº. 245 e 246, no montante de 84.229,81 Euros. No período de 2015, nesta subrubrica encontram-se reconhecidas as remunerações pagas pela SCMM a duas funcionárias após fiscalização do ACT.

15.17 Juros e rendimentos similares obtidos e juros e gastos similares suportados

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes os rendimentos e gastos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	36.544,98	42.398,34
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	48,72
Total	36.544,98	42.447,06
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	8.305,37	9.407,50
Outros Rendimentos similares	0,00	14,89
Total	8.305,37	9.422,39

Nesta rubrica encontram-se os juros suportados relativos ao financiamento contraído junto do CCAM. A diminuição dos juros suportados face ao período anterior deve-se à queda da taxa Euribor e ao facto de à medida que o financiamento é amortizado, os juros diminuem.

15.18 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015.

16 Outras Informações

À data de 31/12/2015, com exceção do facto referido na nota 5 e nota 15.8, não existem ativos com restrições. A Mesa Administrativa e o Contabilista Certificado confirmam que à data de 31 de dezembro de 2015:

- Não existem quaisquer responsabilidades como garantias e penhores a favor de terceiros para além das divulgadas;
- Não existem processos concluídos ou em curso (em fase de recurso hierárquico ou judicial) contra a Instituição, para além dos divulgados, decorrente de levantamentos processuais referentes a contingências fiscais, legais ou laborais, ou de outra natureza, para os quais a Instituição, no âmbito do SNC/NCRF-ESNL seja obrigado a constituir ou divulgar as respetivas responsabilidades das suas demonstrações financeiras.

Mangualde, 1 de março de 2016

O Contabilista Certificado



A Mesa Administrativa



**Relatório de Atividades e Contas da Gerência
2015**



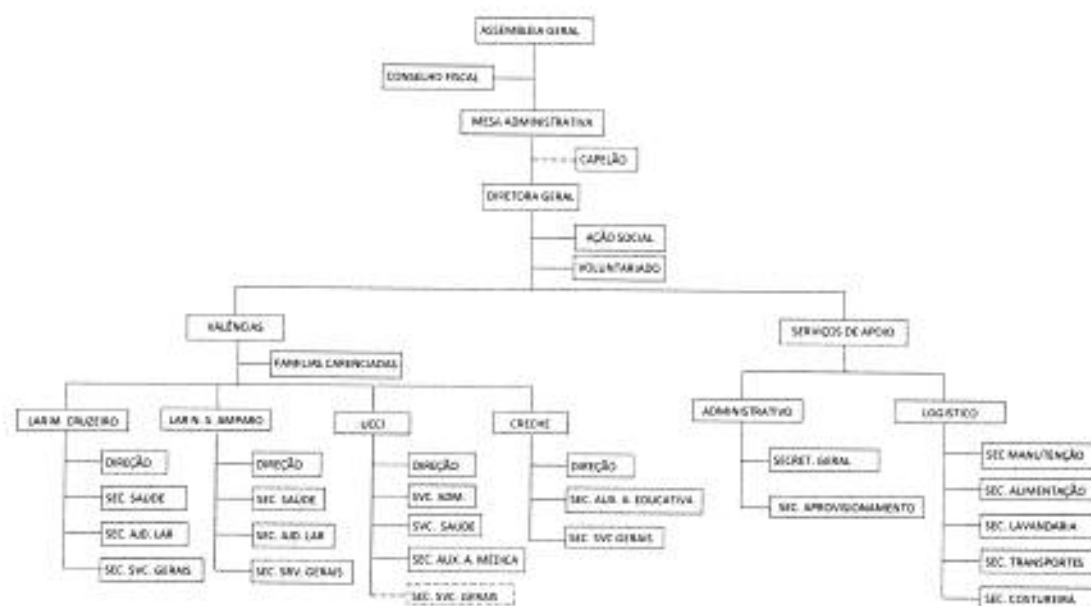
Índice

1. Finalidade	3
2. Organograma	3
3. Terceira Idade – Valência Lar	3
3.1 Serviços	5
3.1.1 Serviço Social	5
3.1.2 Serviço de Psicologia	5
3.1.3 Serviço de Enfermagem	5
3.1.4 Serviço de Animação	6
4. Obras de manutenção / beneficiação/ aquisição	11
5. Valência Creche Mariazinha Lemos	12
6. Unidade de Cuidados Continuados	21
Destques Estratégicos	24
Destques Financeiros	24
DESTAQUES OPERACIONAIS	26
7. Obras de Manutenção/ Beneficiação/Aquisição UCC:	28
8. Formação	28
9. Parcerias	30
10. Voluntariado	30
11. Transportes	30
12. Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho	31
13. Informática	32
14. Política de Incentivos	32
15. Recursos Humanos	33

1. Finalidade

O presente relatório de gerência do ano civil de 2015 tem a finalidade de apresentar de forma sistematizada a execução orçamental e actividades associadas, com as demonstrações financeiras e respectiva certificação, referentes ao ano económico transacto, no cumprimento da alínea b) do n.º2, do Artº 22º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde.

2. Organograma



3. Terceira Idade – Valência Lar

A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde presta apoio à Terceira Idade através de duas estruturas residenciais: o Lar Morgado do Cruzeiro, com 74 idosos e o Lar Nossa Senhora do Amparo com 76 idosos.

A tipologia dos idosos que chegam à Instituição, são idosos já muito dependentes; com altas hospitalares; situações sociais e/ou idosos a serem cuidados por filhos, também, já idosos e com problemas de saúde; idosos

isolados e com problemas de solidão. Por isso a maior percentagem dos idosos residentes, são idosos muito dependentes, acamados e muitos com demências associadas.

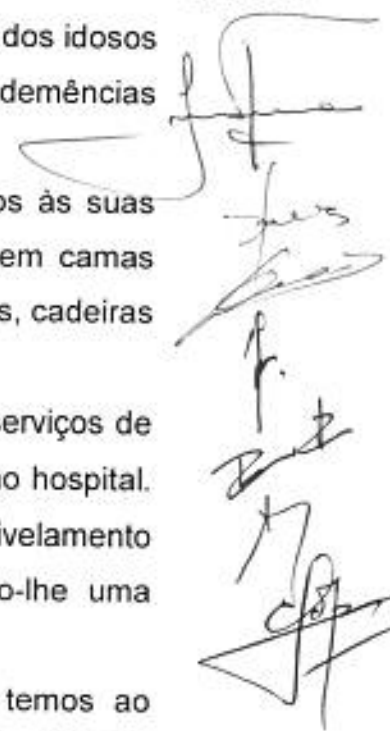
Este tipo de pessoas necessita de cuidados e materiais adequados às suas necessidades. Por isso a necessidade de se continuar a investir em camas articuladas, colchões antiescaras, cadeirões de repouso, calcanheiras, cadeiras de rodas, cremes, fraldas e outros.

Tivemos que ajustar serviços de transporte, pois a frequência dos serviços de transporte tem aumentado de forma exponencial em idas e vindas ao hospital. Desenvolvemos ações de formação continua para fazer o nivelamento individual de competências dos nossos colaboradores, conferindo-lhe uma maior capacidade para cuidar mais e melhor.

Dada a complexidade e especificidade dos cuidados a prestar, temos ao serviço uma equipa multidisciplinar que integra pessoal técnico superior (assistente social, médico, enfermeiras, psicólogas, animadora, nutricionista, fisioterapeuta...).

Pretendemos, nas nossas estruturas residenciais para idosos, assegurar o conforto e a qualidade de vida a todos os Utentes, através dos serviços de alojamento, higiene, saúde, conforto pessoal, alimentação, tratamento de roupas, ocupação dos tempos livres, apoio psico-social, religioso e de animação.

Incentivamos os idosos a participar num conjunto de actividades (passeios, ginástica, animação musical, ioga, oração, dança, actividades de animação, estimulação cognitiva, motora, sensorial...) ajustadas aos seus gostos. Procuramos, deste modo, fomentar e promover a autonomia dos idosos, bem como fortalecer os seus laços afetivos e familiares e a sua ligação à comunidade.



3.1 Serviços

3.1.1 - Serviço Social

O papel do Serviço Social prende-se fundamentalmente, com a análise e avaliação, através de visita domiciliária, das necessidades e dificuldades da população idosa e seus familiares. Procura contribuir na sua intervenção, para o bem-estar das pessoas e das famílias, apoiando-os, de forma a garantir a sua qualidade de vida.

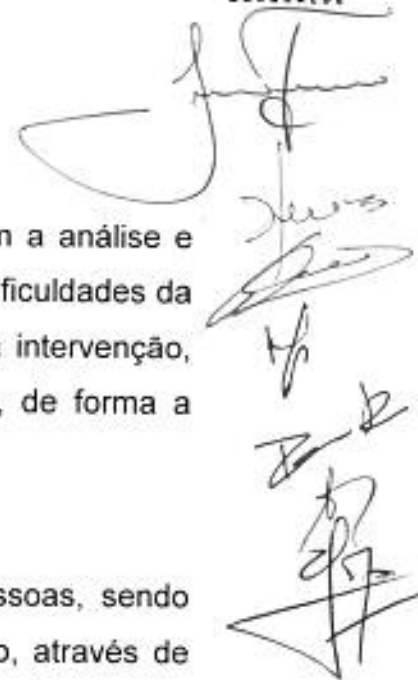
3.1.2 - Serviço de Psicologia

Toda a institucionalização marca a história de vida das pessoas, sendo definida cronológica e emocionalmente, marcando o indivíduo, através de experiências e vivências de forma particular e subjectiva, pontuadas por um antes e por um depois da institucionalização e/ou internamento.

O papel do psicólogo deve ser entendido como elemento fundamental do cuidar, compreendendo e avaliando o sofrimento humano, pois a doença física pode levar a descompensações psicológicas graves, necessitando de intervenção terapêutica. É necessário considerar que os aspectos psicológicos e sociais da doença e da incapacidade física estendem-se às bases do comportamento humano, levando o indivíduo a variações no processo adaptativo.

3.1.3 - Serviço de Enfermagem

A equipa de enfermagem desenvolve a sua atividade diária obedecendo à metodologia do processo de enfermagem, cumprindo o plano de trabalho desenvolvido e adaptado a cada valência e às suas especificidades, numa envolvimento multidisciplinar em parceria com os restantes profissionais que colaboram em cada sector, na mais estreita relação com os Médicos, Psicóloga, nutricionista, Diretora Técnica e Ajudantes de Lar. Atendendo à diversidade de patologias existentes, realçamos as que se prendem com a Hipertensão, Diabetes e doenças de foro psiquiátrico.



3.1.4 - Serviço de Animação

Ao longo de todo o ano foram desenvolvidas diversas atividades, todas elas com objectivos diferentes e adaptados ao dia-a-dia dos idosos.

- **Expressão Corporal e Dramática**

Realização de peças de teatro, que vão permitir ao Idoso revelar-se dando-lhe a possibilidade para a transformação, abrindo um espaço de diálogo. Contribuímos, assim, para que estes possam desenvolver a sua capacidade de concentração, interacção com outros Idosos, outras gerações, promovendo a partilha de saberes.

Trabalhos realizados:

- Peças de teatro alusivas ao Natal e São Martinho
- Peça de teatro e desfile de Carnaval
- Dramatização de uma peça de teatro na Páscoa
- Representação de coreografias musical

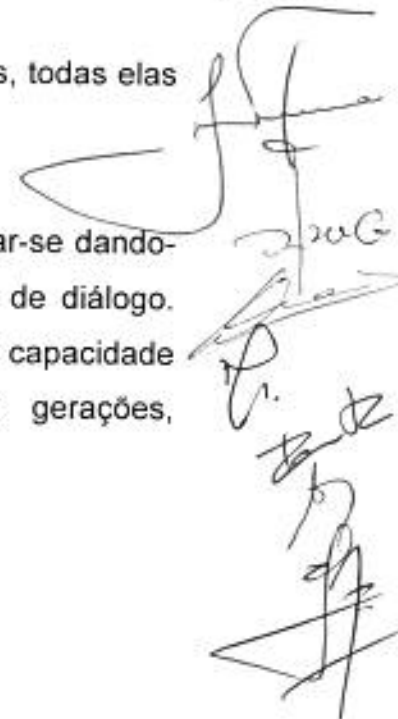


- **Expressão Plástica**

Possibilidade de se exprimirem através da arte e dos trabalhos manuais. O Idoso pode dar largas à sua imaginação e criatividade através das diferentes formas de expressão e do poder da criação. Aqui, o Idoso cria lembranças para oferecer ou simplesmente para decoração.

Trabalhos manuais realizados:

- Dia do Pai
- Dia da Mãe
- Dia da Mulher
- Estações do Ano
- Dia Internacional do Idoso
- Decorações Festivas



- **Atividades Físicas e Motoras**

Estas actividades têm como objectivo assegurar as condições de bem-estar dos utentes, promovendo a saúde, tentando combater o sedentarismo e desenvolver as suas capacidades físicas e intelectuais através de simples movimentos articulares e musculares, possibilitando assim uma melhor qualidade de vida.

Pretende-se também aumentar o autodomínio, melhorar a ocupação de tempos livres e desenvolver as capacidades físicas.

Trabalhos realizados:

- Ginástica/Natação (Hidroginástica)
- Actividade Física (Fisioterapia em grupo)
- Dança
- Caminhada ao ar livre
- Animação musical
- Manhã Desportiva

A dança é uma atividade que pode ser desenvolvida com os Idosos, já que esta se relaciona com memórias e experiências que marcaram as suas vidas. Esta é desenvolvida por voluntários que tocam e cantam variadas músicas que se realizam duas vezes por semana.

Através da música incentivamos os Idosos para a interacção em grupo, convívio e enriquecimento da cultura de cada um.

- **Debates, espaço de diálogo, acções de sensibilização**

Incentivar os utentes para se relacionarem uns com os outros de forma a proporcionar trocas de experiências e vivências, através da comunicação e opinião de todos. Debates sobre temas da actualidade, proporcionados pela animadora ou Idosos.

Trabalhos realizados:

- Temas debatidos: confiança, questões religiosas, política e outros.



- **Animação Cognitiva/Jogos de mesa**

Dinamização de jogos populares e desportivos. Esta actividade tem como objectivo aumentar a actividade cerebral, retardar os efeitos da perda de memória e velocidade perceptiva.

Trabalhos realizados:

- Jogo do anel
- Bowling
- Provérbios
- Lendas
- Adivinhas
- Jogos de memória (Quem sabe, sabe; Só por Gestos; Loto; Dominó; Cartas...)
- Jogos de Diferenças
- Jogos percepção auditiva, táctil e gustativa

Ocupar o grupo de Idosos de forma qualitativa; ocupar o tempo; promover o convívio; divulgar conhecimentos; artes e saberes.



- **Passeios/Visitas**

Sair do ambiente onde estão inseridos, podendo conhecer novos locais, bem como a sua cultura e tradições.

Visitas realizadas:

- Santuário Nossa Senhora de Fátima - Nazaré
- Aveiro
- Feira de São Mateus
- Passeio por algumas aldeias do concelho de Mangualde
- Ida ao mercado Municipal Mangualde



- **Espaço – Cozinha**

Fomentar o espaço com novas receitas, fornecer a utilização dos alimentos nas suas inúmeras possibilidades estimulando desta forma, a criatividade.

- Confeção de Pão

- Biscoitos, Pão de ló



- **Cinema**

- Visualização de filmes portugueses, filmes religiosos ao gosto dos idosos

- **Atividades Intergeracionais**

Promover o contacto entre Idosos, Crianças e Jovens das Escolas do Concelho, através da dinamização de actividades.

Trabalhos realizados:

- Datas festivos (Dia do Pai; Dia da Mãe)
- Dia Internacional do Idoso
- Dia dos Avós
- Dia de Reis
- Ida ao mercado Municipal de Mangualde



- **Comemoração de datas festivas**

Visa proporcionar a interacção, alegria, dinamismo entre os utentes da instituição, mas também aos seus familiares; bem como, promover o contacto com Idosos de outras instituições.

- Carnaval
- Páscoa
- Natal/Reis
- Santos Populares
- São Martinho
- Halloween



- Dia Internacional do Idoso
- Dia dos Avós
- Dia do Pai
- Dia da Mãe
- Dia da Mulher
- Santos Populares
- Tarde em Família
- Dia Mundial da Alimentação



[Handwritten signatures and initials]

• **Atividades Lúdico-Terapêuticas**

Trabalhos realizados:

- **Atividades da Biblioteca Municipal de Mangualde (Biblioteca para avós)**
- **Grupo de Jovens:** visa proporcionar momentos diferentes aos idosos, onde estes jovens alegram algumas horas dos idosos com peças de teatro, músicas e dança.
- **Grupo de Cantares**
- **Ranchos Folclóricos:** visam proporcionar momentos de descontração a este público. Ao mesmo tempo quem ainda é mais activo entra na dança com estes grupos.
- **Dia Mundial da Criança**
- **Comemoração Dia Mundial da Família; Mês do Coração; Festa das Vindimas, Dia do Sorriso:**

No Mês do Coração também tivemos o apoio da Fisioterapeuta, que incentivou para a realização do exercício físico todos os dias, e de um

Enfermeiro que mediu os sinais vitais a todos os idosos, e também aos profissionais que participaram nesta actividade.

- **Passeio Feira de São Mateus**

- **Dia da Dança:** esta relaciona-se com memórias e experiências que marcaram as suas vidas. Neste dia com um grupo de idosos mostraram-se várias formas de dança

- **Atividades Intergeracionais**



4. Obras de manutenção / beneficiação/ aquisição

No **Lar Nossa Senhora do Amparo** executaram-se obras de manutenção como pinturas, restauros, entre outras.

No espaço destinado ao refeitório implementou-se uma linha de self-service através da qual os colaboradores optimizam tempo e recursos pelo conceito de auto serviço. Para tal eficiência, num espaço único, realizou-se uma alteração que incidiu numa divisória que distingue a sala de refeição dos idosos da sala de refeição dos colaboradores.

Também no ano de 2015, ficou concluída a requalificação da entrada Norte da Misericórdia de Mangualde com a construção de um mural capeado a granito, no qual consta a identificação da Instituição, bem como a antiguidade da mesma.

No que se refere ao **Lar Morgado do Cruzeiro** salienta-se a renovação da pintura do salão de convívio dos idosos e a aquisição de um de carro térmico que garante a distribuição das refeições pelos diversos pisos aos utentes seguindo as normas ao nível de higiene e segurança alimentar.

5. Valência Creche Mariazinha Lemos

A Creche Mariazinha Lemos é um espaço agradável, convidativo, seguro, onde as famílias podem deixar, durante o tempo em que estão a trabalhar, as suas crianças em condições de segurança, equilíbrio emocional e onde são acompanhadas com carinho e ternura. É um ambiente cuidadosamente criado para dar continuidade aos cuidados prestados pela família à criança, favorecendo, entre outras, a satisfação das necessidades emocionais básicas de intimidade, de atenção, de aceitação, de desenvolvimento da auto-estima, de descoberta e formação do eu em relação com o outro.

Na creche focamos a nossa atenção nas crianças, prestamos cuidados de qualidade, promovendo experiências positivas que podem ter um verdadeiro impacto no futuro das mesmas, uma vez que sabemos hoje que cuidados adequados recebidos durante a primeira infância trazem benefícios para toda a vida.

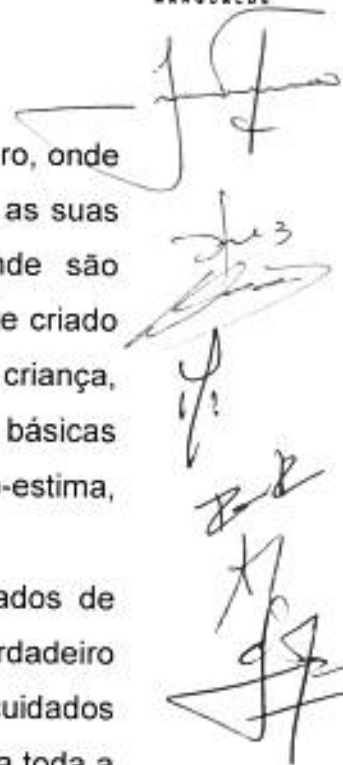
Prosseguindo o trabalho que temos vindo a desenvolver nos últimos anos, no ano de 2015 continuámos a utilizar como metodologia o brincar, aproveitando todos os momentos da rotina das crianças transformando-os em oportunidades de aprendizagem, ajudando-as a desenvolver-se integralmente.

Foi um imperativo que a valência de creche prestasse um serviço de excelência no atendimento às crianças e suas famílias, criando em cada dia novos desafios, novas aprendizagens, novas descobertas e novos conhecimentos através da criação de ambientes ricos e estimulantes, bem como de um processo educativo adequado, intencional e que respondesse de forma eficaz às características, necessidades, competências e potencialidades de cada criança.

Foi, tendo em conta todas estes princípios e tendo como meta a satisfação plena das necessidades das crianças e das suas famílias que desenvolvemos o nosso trabalho ao longo deste ano lectivo...

“Cuidando com amor”...

Foi um ano em que a frequência da creche esteve sempre próxima da sua capacidade máxima. O acordo de 33 utentes com a segurança social esteve sempre garantido, não tendo sido sempre possível atender todas as famílias



que necessitavam dos nossos serviços. O passa palavra das famílias levou a que os serviços da creche fossem muito procurados, sobretudo por crianças muito pequenas, do nosso conselho e dos concelhos limítrofes (Nelas, Penalva, Fornos de Algodres e Viseu). Para este facto contribuiu também um aumento da natalidade.

Assim, vimos a nossa equipa reforçada com mais uma colaboradora o que permitiu uma melhor organização do serviço e uma melhoria na qualidade do serviço prestado.

Desenvolvemos o plano de actividades conforme previsto, a motivação da equipa foi fundamental, o empenho e conhecimento permitiu o estabelecer de vínculos, tão fundamental nesta faixa etária.

Até ao mês de Março fizemos a integração de uma jovem de 17 anos com Necessidades Educativas Especiais, que já tinha feito o seu Plano de Transição para a Vida Ativa (PIT) na creche, no ano anterior.

Em Setembro integrámos uma jovem também de 17 anos que se encontrava nas mesmas condições e que fez o seu Plano de Transição para a Vida Ativa na creche. Esta interação tem sido muito positiva para ambas as partes

Ao longo do ano, jovens que frequentavam cursos vocacionais no Agrupamento de escolas de Mangualde também realizaram o seu estágio profissional na creche, tendo-se revelado uma experiência muito enriquecedora, que cumpriu os objectivos propostos.

Tendo como retaguarda o projeto educativo da creche\ "Viver num Abraço" desenvolvemos os projectos Pedagógicos de sala, "A brincar cresço feliz...", "Uma História Uma Descoberta...", "A brincar e imaginar vou descobrir":

Desenvolvemos na Creche Mariazinha Lemos um plano anual de atividades que permitiu:

- Promover o desenvolvimento e a aprendizagem;
- Criar uma comunidade interessada de aprendizes;
- Avaliar o desenvolvimento e aprendizagem da criança (elaborando o PDI – Plano de desenvolvimento individual);
- Construir relações de proximidade com as famílias;
- Valorizar cada criança;
- Promover oportunidades de interação entre as crianças;

- Promover oportunidades de interação entre as crianças e os idosos;
- Planear o ambiente de aprendizagem de forma a proteger a saúde e a segurança das crianças bem como apoiar as suas necessidades fisiológicas de atividade, estimulação sensorial, descanso e nutrição.

Datas importantes:

- Dia da Paz
- Dia de Reis (cantar as janeiras nos lares)
- Dia de S. VALENTIM (trabalhar os afetos)
- Carnaval (viver tradições, desfile e confecção dos fatos)
- Dia da mulher
- Dia do Pai
- Dia da árvore
- Dia do Livro Infantil
- Páscoa (viver as tradições)
- Dia da Mãe
- Dia mundial da criança (saída aos divertimentos na cidade, festa na creche)
- Dia da Terra
- Dia da água
- Santos populares
- Festa de finalistas
- Dia do idoso
- Dia das bruxas (brincadeiras e disfarces na creche)
- Dia da poupança
- Dia da Alimentação
- Dia do pijama (projeto solidário)
- S. Martinho
- Natal (Viver as tradições desta quadra, chegada do pai Natal, exposição de presépios feitos pelas famílias, participação na festa do lar valorizando a relação de afeto com os idosos)
- As estações do ano: Primavera, Verão, Outono, Inverno
- Divulgação das actividades através de blog e Facebook da Misericórdia



- Atividades extracurriculares : Música, Dança, Inglês

Conseguimos concretizar a maior parte dos objectivos a que nos propusemos, cuidando em cada dia com amor.

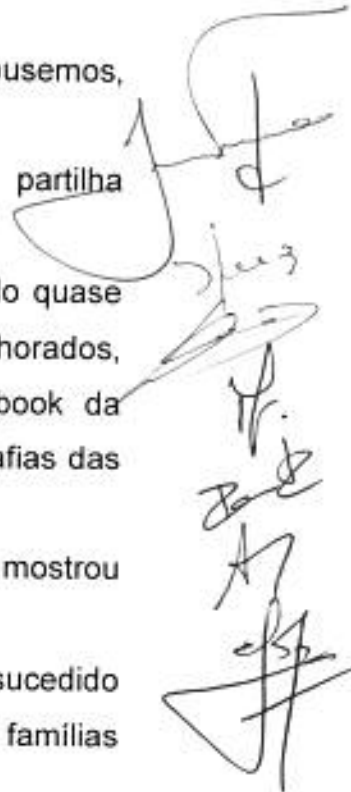
Promovemos a relação intergeracional, dinamizando atividades de partilha entre as crianças e os idosos dos lares da instituição.

Reforçámos a proximidade das famílias, o atendimento individualizado quase diário foi uma constante e os canais de comunicação foram ainda melhorados, tivemos a funcionar um caderno de comunicação o blog e facebook da Misericórdia que permitiu aos pais acompanhar as actividades, fotografias das actividades foram enviadas a todos os pais que as solicitaram.

Como actividades extracurriculares tivemos a música e a dança que mostrou ser um projecto muito positivo e com grande adesão das crianças.

Tivemos de novo o Inglês na creche, um projecto novo muito bem-sucedido com resultados bem visíveis e com um feed back muito positivo das famílias que aderiram.

Durante o mês de Agosto a creche encerrou apenas uma semana o que permitiu fazer reparações necessárias: pintura de alguns espaços, colocação de prateleiras e manutenção de equipamentos.





[Handwritten signatures and text, including the name 'J. F. ...']





[Handwritten signatures and notes]
Jun 3
St. ...
...





Handwritten signature and notes:
J. F. ...
...
...
...
...
...





Handwritten signatures and initials.





Handwritten signatures and initials:
J. Sousa
&
J. J. J.
P.
B. &
A.
C. J. J.



6. Unidade de Cuidados Continuados

Segundo o disposto no art. 3º do Decreto-Lei 101/2006 de 6 de Junho, entende-se por Cuidados Continuados Integrados: "o conjunto de intervenções sequenciais de saúde e ou de apoio social, decorrente de avaliação conjunta, centrado na recuperação global entendida como o processo terapêutico e de apoio social, ativo e contínuo, que visa promover a autonomia melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social."

Sobre a tipologia de Longa Duração e Manutenção que está subjacente a esta instituição, o art. 17º do decreto-lei 101/2006 de 6 de Junho caracteriza-a como: "uma unidade de internamento, de carácter temporário ou permanente, com espaço físico próprio, para prestar apoio social e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio. Tem por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência favorecendo o conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos".

Efetivamente muitos destes objetivos estabelecidos pela RNCCI são questionáveis, no que diz respeito à sua concretização, mas importa, neste momento, salientar que, sendo as Unidades de Internamento uma transição entre centros de saúde e o hospital, têm revelado, contudo, a fratura do tratamento vertical para o tratamento horizontal, valorizando o ser humano. A concretizar um serviço humanizado há cerca de 4 anos a Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde acolheu na sua tipologia de Longa Duração e Manutenção, constituída por 38 camas, **107 utentes**, dando resposta às necessidades da Comunidade local, regional e nacional.

Por conseguinte ao longo do ano de 2015 contabilizaram-se cerca de **11257 visitas de familiares e amigos dos utentes**, o que salienta a dinâmica de toda a Equipa de Profissionais no apoio aos familiares ou prestadores formais na respetiva qualificação e prestação de cuidados.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
MARQUÊS

Relatório de Atividades e Contas da Gerência 2015

Um olhar sobre 2014...

BALANÇO MENSAL/ANUAL 2014		JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	
ARS	UTENTES	20.489,61 €	19.075,25 €	21.606,21 €	20.750,15 €	19.958,53 €	19.614,94 €	21.047,91 €	20.880,42 €	19.596,31 €	20.657,10 €	20.564,05 €	20.024,36 €	244.274,86 €	
	MEDICAÇÃO	11.010,00 €	10.250,00 €	11.610,00 €	11.150,00 €	10.730,00 €	10.540,00 €	11.310,00 €	11.220,00 €	10.530,00 €	11.100,00 €	11.050,00 €	10.760,00 €	131.260,00 €	
	ADICIONAL	1.432,97 €	725,79 €	316,37 €	465,25 €	1.954,05 €	1.600,46 €	874,67 €	1.042,16 €	1.619,07 €	1.265,48 €	651,35 €	1.898,22 €	13.845,84 €	
	TOTAL	32.932,58 €	30.051,04 €	33.532,58 €	32.365,40 €	32.652,58 €	31.755,40 €	33.232,58 €	33.142,58 €	33.142,58 €	31.745,40 €	33.022,58 €	32.265,40 €	32.682,58 €	389.380,70 €
SS	UTENTES	20.923,04 €	20.187,97 €	21.245,20 €	19.808,61 €	19.328,51 €	19.865,10 €	21.844,19 €	21.643,26 €	20.516,27 €	21.366,32 €	20.776,78 €	20.846,63 €	248.351,90 €	
	FRALDAS	1.365,24 €	1.271,00 €	1.439,64 €	1.382,60 €	1.330,52 €	1.306,96 €	1.402,44 €	1.391,28 €	1.305,72 €	1.376,40 €	1.370,20 €	1.334,24 €	16.276,24 €	
	ADICIONAL	2.336,18 €	1.183,26 €	515,78 €	758,50 €	3.185,70 €	2.609,24 €	1.425,98 €	1.699,04 €	2.639,58 €	2.063,12 €	1.061,90 €	3.094,68 €	22.572,96 €	
	TOTAL	24.624,46 €	22.642,23 €	23.200,62 €	21.949,73 €	23.844,73 €	23.781,30 €	24.672,61 €	24.733,58 €	24.733,58 €	24.461,57 €	24.805,84 €	23.208,88 €	26.275,55 €	287.201,10 €
UTENTES	12.481,30 €	10.910,53 €	13.979,54 €	14.020,47 €	13.226,31 €	12.113,26 €	12.470,35 €	12.470,35 €	12.398,22 €	11.431,75 €	12.311,08 €	12.748,92 €	11.799,21 €	149.890,94 €	
TOTAL	70.038,34 €	63.601,80 €	70.712,74 €	68.335,60 €	69.723,62 €	67.649,96 €	70.375,54 €	70.274,38 €	70.274,38 €	67.638,72 €	70.139,50 €	68.223,20 €	69.757,34 €	826.472,74 €	
TAXA OCUPAÇÃO	94,91%	96,80%	98,56%	97,81%	92,61%	93,77%	98,30%	98,30%	97,79%	94,21%	95,33%	97,81%	93,12%	95,92%	
ALTAS	ÓBITO - UCC	2	3	2		1	1	1	1					16	
	ÓBITO - CHTV					1	1						2	5	
	DOMICILIO	2	1		1	5	3	1	1	1	1	1	4	21	
	TRAN - UCC		1		1									3	
	TRAN - ECCI									1				1	
	TRAN - UCP									1				1	
	LAR	2	2		2	2	2		1	1	1	2	2	1	17
	P. VAGA	1				1					1	1		5	
	TOTAL	7	7	2	4	10	7	2	2	4	8	4	6	8	69
	MANUT. REAB.	4	1	1	3	8	4	3	2	2	2	4	3	5	40
D. Cuid.	3	5	2	2	1	1	3	2	2	3	2	2	0	27	
TOTAL	7	6	3	5	9	5	6	4	4	6	6	5	5	67	

SS+UTENTES 33.408,34 € 31.098,50 € 35.274,74 € 33.899,10 € 32.554,82 € 31.978,16 € 34.314,54 € 34.041,48 € 31.948,02 € 33.677,40 € 33.525,70 € 32.645,84 € 398.242,84 €

[Handwritten signature]



Relatório de Atividades e Contas da Gerência

BALANÇO MENSAL/ANUAL 2015	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MANGUALDE												TOTAL
	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
ARS	20 526,83 €	19 577,72 €	21 662,04 €	19 838,26 €	20 712,93 €	20 303,51 €	21 494,55 €	21 364,28 €	21 122,35 €	21 680,65 €	20 992,08 €	21 792,31 €	251 067,51 €
MEDICAÇÃO	11 030,00 €	10 520,00 €	11 640,00 €	10 660,00 €	11 130,00 €	10 910,00 €	11 550,00 €	11 480,00 €	11 350,00 €	11 650,00 €	11 280,00 €	11 710,00 €	134 910,00 €
ADICIONAL	1 395,75 €	223,32 €	260,54 €	1 377,14 €	1 209,65 €	911,89 €	428,03 €	558,30 €	93,05 €	241,93 €	223,32 €	130,27 €	7 053,19 €
TOTAL	32 952,58 €	30 321,04 €	33 562,58 €	31 875,40 €	33 052,58 €	32 125,40 €	33 472,58 €	33 402,58 €	32 565,40 €	33 572,58 €	32 495,40 €	33 632,58 €	393 030,70 €
SS	22 236,18 €	20 952,05 €	22 669,88 €	20 165,24 €	21 241,32 €	21 096,38 €	21 459,08 €	21 672,41 €	20 945,47 €	21 206,42 €	19 934,64 €	20 340,34 €	253 919,41 €
FRALDAS	1 367,72 €	1 304,48 €	1 443,36 €	1 321,84 €	1 380,12 €	1 352,84 €	1 432,20 €	1 423,52 €	1 407,40 €	1 444,60 €	1 398,72 €	1 452,04 €	16 728,84 €
ADICIONAL	2 275,50 €	364,08 €	424,76 €	2 245,16 €	1 972,10 €	1 486,66 €	697,82 €	910,20 €	151,70 €	394,42 €	364,08 €	212,38 €	11 498,86 €
TOTAL	25 879,40 €	22 620,61 €	24 538,00 €	23 732,24 €	24 593,54 €	23 935,88 €	23 589,10 €	24 006,13 €	22 504,57 €	23 045,44 €	21 697,44 €	22 004,76 €	282 147,11 €
UTENTES	11 228,84 €	10 965,63 €	12 645,88 €	12 177,20 €	12 527,10 €	12 004,56 €	13 583,62 €	13 157,91 €	13 490,43 €	14 139,68 €	14 288,88 €	15 187,80 €	155 397,53 €
TOTAL	70 060,82 €	63 907,28 €	70 746,46 €	67 784,84 €	70 173,22 €	68 065,84 €	70 645,30 €	70 566,62 €	68 560,40 €	70 757,70 €	68 481,72 €	70 825,14 €	830 575,34 €
TAXA OCUPAÇÃO	93,97%	99,81%	99,92%	95,61%	95,33%	95,70%	98,30%	99,32%	99,74%	98,98%	98,95%	99,66%	97,94%
ALTAS	2			2	2		1						7
ÓBITO - UCD				3	2								7
ÓBITO - ORTV	2			2	2		2	4		2	1	1	17
DOMICILIO				2	2	3	2		1				7
TRAN - ULDM	2		1	1	1	1							1
TRAN - ECCI													0
TRAN - UCP										2	3		9
LAR	1		1	2			1					1	1
Q.PART.													
P. VAGA		1						4	1	4	4	2	1
TOTAL	7	1	2	10	7	5	4	4	1	4	4	2	51
ENTRADAS													
MANUT. REABE.	6	1	1	4	3	5	1		2	2	4	1	30
D. Cuid.	4	1	1	5	5		3	3		2	0	1	25
TOTAL	10	2	2	9	8	5	4	3	2	4	4	2	55

SS-UTENTES	33 465,02 €	31 917,68 €	35 315,76 €	32 342,44 €	33 768,42 €	33 100,94 €	35 042,70 €	34 830,32 €	34 435,90 €	35 346,10 €	34 223,52 €	35 528,14 €	409 316,94 €
------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	--------------

[Handwritten signature]
ANO 2015

DESTAQUES ESTRATÉGICOS

Apesar de no início do ano de 2015 a Unidade de Mangualde sofrer o impacto da abertura de Unidades geograficamente competitivas, uma vez que era a mais próxima do centro de Viseu conseguiu-se estrategicamente abrandar o fluxo de altas/admissões sem termos prejuízo em termo de comparticipações, alcançando inclusive dois meses com taxa de ocupação máxima e por conseguinte maior comparticipação.

Em 2015, em termos de intervenção elevámos os nossos níveis de atuação numa perspetiva humanizante, isto é, conseguimos que o doente terminasse a sua etapa na UCCI, o que permite avaliar maior eficácia dos profissionais de saúde em não enviar os utentes para o Centro Hospitalar de São Teotónio Viseu, terminando um ciclo de vida num ambiente acolhedor e com o qual as famílias se sentem mais acompanhadas e também evitando custos de deslocação ao Hospital.

Todo este nível de fluxo de altas/entradas sem que se prejudicasse a taxa geral de ocupação anual, uma vez que em termos externos alcançámos o limite máximo de 100% visto que as 38 camas foram ocupadas.

DESTAQUES FINANCEIROS

Foram efetuadas novas renegociações contratuais com empresas, como:

- Tondelimpa;
- Ambimed;
- Celebração de contrato com a VISMEC;
- Adjudicaram-se novos valores com a Praxair;

Implementação de 5 camas de gestão privada, cujo lucro podemos observar em quadro abaixo anexo.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE MANGALDE

Relatório de Atividades e Contas da Gerência 2015

BALANÇO ANUAL - QUARTOS PARTICULARES- 2015

	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
MENSAIDADES	383,33 €	2.251,61 €	2.991,94 €	3.572,22 €	3.600,00 €	4.700,00 €	5.285,48 €	22.784,58 €
PRODUTOS CLÍNICOS	25,17 €	52,98 €	115,60 €	156,54 €	29,40 €	36,77 €	144,83 €	561,29 €
FRALDAS	9,38 €	140,24 €	124,50 €	130,53 €	130,20 €	154,80 €	207,60 €	897,25 €
OUTROS SERVIÇOS				38,70 €		110,00 €		148,70 €
TOTAL	417,88 €	2.444,83 €	3.232,04 €	3.897,99 €	3.759,60 €	5.001,57 €	5.637,91 €	24.243,12 €

DIAS	16	62	101	105	93	117	155	
Nº CAMAS DISPONÍVEIS	4 camas	4 camas	4 camas	4 camas	4 camas	4 camas	6 camas	
TAXA OCUPAÇÃO	13%	50%	81,45	87,5	75%	97,5	83,33	
ALTAS				1				1
ÓBITO -UCC				1				1
ÓBITO - CHTV				1				1
DOMICÍLIO			1					1
ENTRADA ULD SCM MANG.					2	1	1	4
LAR								0
PROVENIÊNCIA DA ENTRADA								
DOMICÍLIO						1	1	2
CHTV	2		2		3			7
ULDM - SCMMANG		1					1	2
LAR				1			1	2

Mapa elaborado por Fátima Matos

DESTAQUES OPERACIONAIS

- Reajustou-se do horário de funcionamento da Secretaria da UCC, através do trabalho durante o fim-de-semana, reaproveitando os dois elementos administrativos e garantindo o atendimento profissional às famílias.
- Reajustou-se do horário dos enfermeiros da UCC, permitindo rotatividade de horários seguindo as orientações da ECR e permitindo maior satisfação laboral.
- Admitiu-se uma Enfermeira Coordenadora a tempo inteiro.
- Implicou-se a Diretora Técnica na elaboração dos horários de todos os colaboradores da UCC.
- Implementou-se a "passagem de turno" multidisciplinar diária, que permitiu a partilha de informação acerca dos doentes de forma atempada
- Implementou-se o trabalho voluntário desde Novembro de 2015, cujas atividades incluem animação musical e acompanhamento às consultas no exterior.
- Adquiriu-se o standing frame, um aparelho de fisioterapia que permite não só o apetrechamento do ginásio bem como a modernização ao serviço do melhor bem-estar nesta etapa de vida do doente.

Tendo em conta as premissas subjacentes no ano 2015 e o conceito de Cuidados Continuados Integrados continuou a postar-se na valência da Unidade de Longa Duração e Manutenção, o desenvolvimento das seguintes atividades:

- o Apoio, acompanhamento e o internamento tecnicamente adequados a cada patologia crónica múltipla e degenerativa;
- o Apoio aos familiares ou prestadores formais na respectiva qualificação e prestação de cuidados em articulação com a Diretora da Unidade, sempre que pertinente;
- o Provisão e manutenção do conforto e qualidade de vida, mesmo em fase aguda da doença;

- o Exercícios de reabilitação e prevenção de recaídas de acordo com o plano de recuperação individual;
- o Apoio psicossocial aos cuidadores informais, em articulação com o Diretor da Unidade, sempre que pertinente;
- o Articulação de actividades de animação sociocultural que visem a humanização do espaço da Unidade, personalizando-o sempre que pertinente;
- o Avaliação psicológica de todos os clientes/utentes (avaliação emocional, cognitiva, comportamental e social), com registo no sistema Gestcare CCI dos diferentes procedimentos efetuados.

Projetos para o futuro:

- Compilação de um guia de boas práticas com a finalidade de reunir os melhores instrumentos que a UCC disponibiliza na sua prática clínica e social com a finalidade de apresentar o trabalho realizado para fins inspetivos;
- Projeto de transitar 8 camas da RNCCI para Média Duração;
- Torna-se pertinente preservarmos a realização das conferências de família aquando elaboração do PII às segundas feira, visto ser o dia fixo de presença médica;
- Ponderar-se a organização e realização das jornadas em cuidados continuados com impacto na região Centro;
- Publicitar e divulgar a UCC junto dos parceiros locais através de distribuição de brochuras que divulguem a tipologia dos cuidados prestados e a capacidade de lotação tanto da RNCCI bem como das camas de gestão privada;
- Averiguar se a UCC tem condições para se candidatar ao Prémio Boas Práticas em Saúde 2015 – 9ª Edição, promovido pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar (APDH) e a Direção-Geral da

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”

Fernando Pessoa

Saúde (DGS) em parceria com a Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS) e com as Administrações Regionais de Saúde (ARS).

7. Obras de Manutenção/ Beneficiação/Aquisição UCC:

- Aquisição e manutenção das camas articuladas;
- Manutenção das botijas de ar medicinal - Praxair;
- Manutenção dos Elevadores;
- Manutenção do chão da Unidade, persistem problemas relativos a humidade e conseqüente levantar do tecido de cobertura- empresa ORECO ainda não efetuou última vinda de reparação;
- Manutenção do espaço exterior circundante à UCCI;
- Pintura e Restauro do interior da UCCI;
- Aquisição de pilhas para relógios dos quartos dos utentes e dispositivos de enfermagem.



8 . Formação

A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, tendo em vista a melhoria contínua dos seus recursos humanos e conseqüente potencialização da eficácia da Instituição, proporcionou aos seus recursos humanos, no ano de 2015, um total de 14 horas assistidas de formação, como se pode verificar através dos seguintes quadros:

Quadro1

Módulo	DATA	Nº Formandos	Total de Horas
1as Jornadas Internacionais de Cuidados Continuados	23-06-2015	1	8h

Quadro 2

Módulo	DATA	Nº Formandos	Total de Horas
Triagem de resíduos hospitalares	Cerca de Junho e Setembro	- Cerca de 10 Enfermeiros - Cerca 10 Ajudantes de Lar e Trabalhadores de Serviços Gerais	6 Horas

[Handwritten signatures and notes on the right side of the table, including a circled '6' and the number '106']

9. Parcerias

Atividades em parceria desenvolvidas em diversos âmbitos:

- Rede Social no Concelho de Mangualde;
- Comissão Municipal de Proteção Civil;
- Banco Mundial Contra a Fome.

10. Voluntariado

Este serviço já existe na Santa Casa da Misericórdia de Mangualde há alguns anos e é um serviço prestado por **16 voluntários**. Estas pessoas dedicam algum do seu tempo livre a servir com dedicação e amor os nossos idosos; levam-nos a dar pequenos passeios; auxiliam na animação da Liturgia no Advento e na Quaresma; auxiliam na animação das festas que se realizam nos Lares; apoiam nos passeios que se realizam fora da Instituição.

O objetivo do voluntariado é, essencialmente, apoiar e ajudar os idosos a não sentirem solidão, escutando-os ativamente, apoiando na alimentação e confraternização durante a mesma, assegurar o espaço de receção das visitas aos utentes nas diversas valências e garantir algum acompanhamento dos utentes a consultas/saídas ao exterior.

11. Transportes

Este departamento desempenha ainda um papel importante na logística de toda a Instituição, como serviço de apoio na mobilidade de pessoas e bens, aprovisionamento de todos os sectores da Instituição.

O serviço de transportes é garantido por 2 motoristas na frota de 8 viaturas. Este procura conciliar as deslocações, de forma a dar resposta,



simultaneamente, a vários serviços rentabilizando as viaturas e minimizando os custos associados à sua utilização.

Matricula	Marca	Ano	Modelo	Comb/2015	KM/2015	Lt/100Km
JC-11-60	CITROEN	1985	VISA 22 RE	9,69	22	44,04
57-73-JB	TOYOTA	1997	HIACE v1h51v	338,96	3270	10,36
38-60-QH	CITROEN	2000	BERLINGO	212,30	912	23,27
UL-35-94	CITROEN	1990	AX 14D	351,26	5660	6,20
QP-38-47	TOYOTA	1988	HIACE21LK11	117,33	1640	7,15
20-72-SG	NISSAN	2001	AVNÇLDFD22	335,78	2401	13,98
33-NG-81	CITROEN	2012	JUMPERY	720,68	6011	11,98
48-FZ-61	PEUGEOT	2008	PARTNER	1192,38	16717	7,13

12. Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho

A empresa Medicisforma, continua a prestar serviço nesta Instituição. O médico vem uma vez por mês das 14:30h às 17:30h e consulta 8 a 9 colaboradores.

Para proporcionar um diagnóstico mais preciso, cada colaborador realizará dois exames complementares: sedimento urinário a efetuar no ato da consulta; eletrocardiograma com mais de 50 anos de idade.

São solicitados mais exames de diagnóstico a cada trabalhador, seguindo os seguintes critérios:

- Espirometria para os trabalhadores que lidam com alimentos, crianças e idosos.
- Rastreio visual para os colaboradores que desempenham trabalhos administrativos e informáticos e outros que exija precisão visual.

13. Informática

A atividade desenvolvida pelo departamento de informática, até ao final de 2015, assenta na partilha de saberes, experiências e motivação, apoiado por opções de investimentos e orientações de natureza estratégica, que continuam a marcar a implementação e construção de um sistema de informação, integrado, único e harmonizado ao serviço da Instituição, com atuação ao nível da gestão, organização e qualidade de todas as valências da Instituição.

14. Política de Incentivos

No ano 2015, a Santa Casa da Misericórdia de Mangualde proporcionou aos seus colaboradores os seguintes incentivos:

-Atribuição de dia de férias suplementares (dia de aniversário)

Como já é tradição, realizou-se uma vez mais a tradicional "Ceia de Natal", que contou com a presença de **86 colaboradores** da Santa Casa da Misericórdia e com os elementos da Mesa Administrativa.



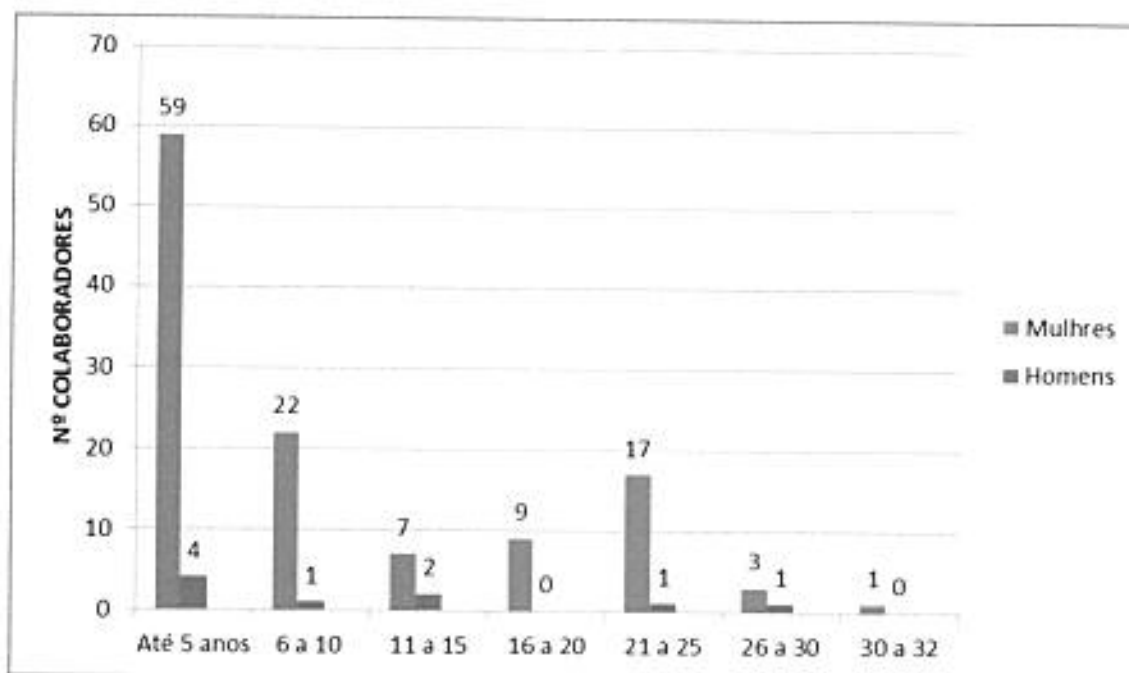
15. Recursos Humanos

O Quadro de pessoal é composto por 141 colaboradores, dos quais 125 encontram-se em regime de contrato dependente e 14 encontram-se em regime de prestação de serviços

Distribuição de Pessoal em 2015 por Modalidade de Vínculo



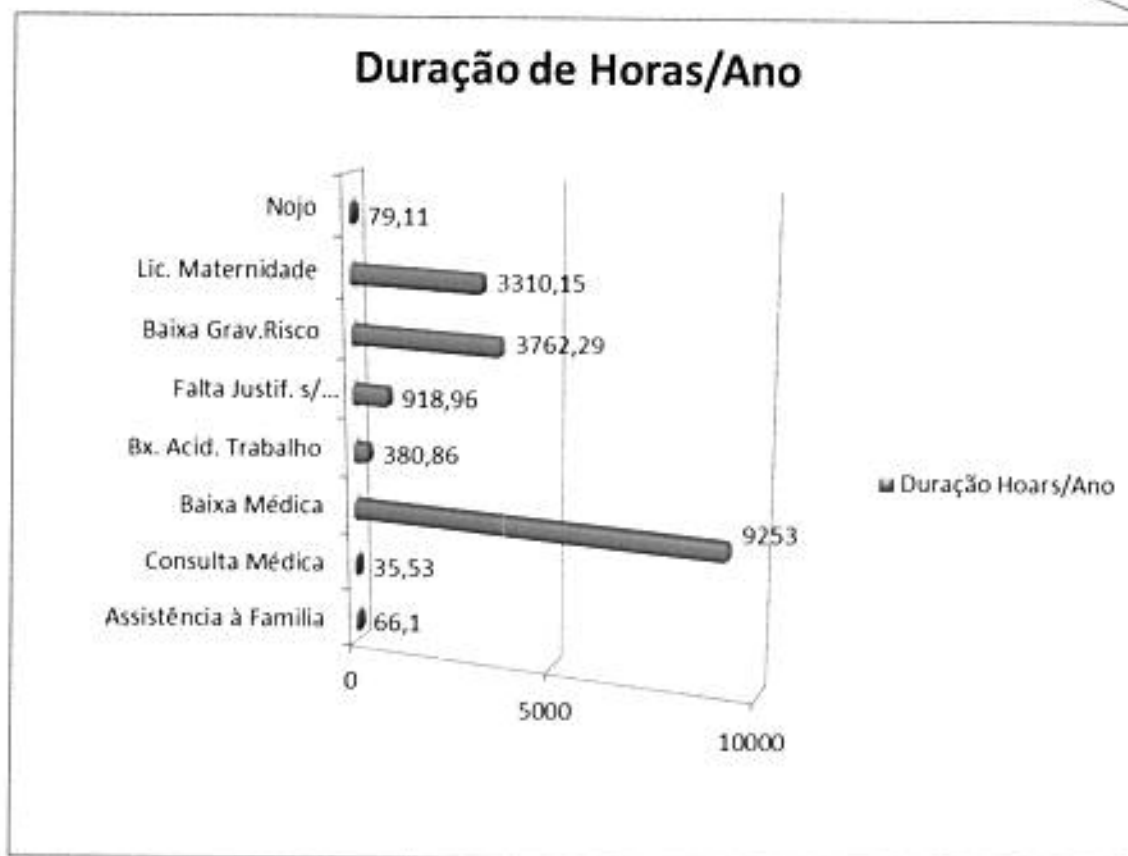

Quadro de Pessoal por Antiguidade e Género



No que concerne a Antiguidade do Quadro de Pessoal, verifica-se que a classe de referência é notoriamente a dos "até aos 5 anos".

Absentismo

No ano de 2015, a principal causa de ausência ao serviço foi a situação de Baixa Médica com 9253 Horas/Ano, como podemos constatar no gráfico



[Handwritten signatures and notes]

PARECER DO CONSELHO FISCAL

INFORMAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Nos termos previstos pelo Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde vem o Conselho Fiscal emitir o seguinte Parecer:

PARECER

Em reunião realizada pelo Conselho Fiscal da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde no dia 4 de Março de 2016 foram analisados os elementos na posse deste órgão relativos à prestação das contas de gerência referentes ao ano de 2015.

Pela análise dos mesmos somos de parecer que os suportes documentais fornecidos bem como os demais esclarecimentos obtidos junto do Senhor Provedor e dos serviços competentes correspondem à real situação financeira da Instituição.

Consideramos, conseqüentemente, que os documentos apresentados para discussão e votação merecem ser votados favoravelmente.

Gostaria este órgão, adicionalmente, de realçar o espírito de rigor colocado na gestão da instituição, tendo permitido atingir um resultado líquido positivo superior a 65.000 Eur, contrastando com o resultado do ano anterior (-41.494,28 Eur). Este resultado torna-se tão mais importante quanto não resultou apenas de um acréscimo de receitas em mais de 92.000 Eur mas foi acompanhado por uma redução de despesa da instituição em quase 15.000,00 Eur.

Aconselha este órgão a que se mantenha esta atitude na gestão da instituição, mormente num período em que se anunciam investimentos físicos relevantes, entretanto já aprovados em Assembleia de irmãos.

Mangualde, 04 de Março de 2016



